

Bahia
Indústria

ISSN 1679-2645

SINDICATOS

EDIÇÃO ESPECIAL

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA ■ SISTEMA FIEB ■ ANO II Nº 2 ■ 2017



PARCERIA PARA A COMPETITIVIDADE

FIEB e sindicatos trabalham juntos para promover
o desenvolvimento da indústria baiana

5^a Crédito

COM ORIENTAÇÃO E CRÉDITO,
A SUA EMPRESA VAI TER
MUITO MAIS OPORTUNIDADES
PARA CRESCER.



TODAS AS QUINTAS

Confira no nosso site locais
e horários de atendimento

www.quintadocredito.com.br

O seu negócio já pode contar com a Quinta do Crédito. Uma oportunidade para facilitar o contato de micro e pequenas empresas com especialistas dos bancos parceiros e do Sebrae. Agende um atendimento e venha conhecer as melhores soluções de crédito com a orientação dos profissionais mais preparados do mercado.

CONFIRA TODAS AS VANTAGENS QUE A QUINTA DO CRÉDITO OFERECE PARA SUA EMPRESA.

- Atendimento personalizado com hora e local marcados previamente.
- Educação financeira.
- Orientação para o seu financiamento.
- Apresentação das linhas de financiamento operadas pelos bancos parceiros, inclusive BNDES e o cartão BNDES.
- Condições diferenciadas.

www.quintadocredito.com.br

Parceiros:



Realização:



Chegou a hora de voltar a crescer

2016 definitivamente foi um ano de desafios e superação para o setor industrial. A produção física da indústria de transformação da Bahia apresentou queda de 4,2% na comparação com 2015, resultado que levou a Bahia para o 6º lugar no ranking dos 14 estados que participam da Pesquisa Industrial Mensal. A despeito das dificuldades, potencializadas pelas crises econômica e política que o País viveu de forma intensa, os empresários baianos não esmoreceram: continuaram buscando o aprimoramento dos seus negócios e aumento da competitividade.

Esta edição especial da revista Bahia Indústria destaca as principais ações dos sindicatos de indústria e suas realizações. Ao final destas páginas, o leitor terá uma visão ampliada do trabalho realizado em 2016: a participação em eventos técnicos, em missões empresariais, em cursos de gestão e capacitação, visando à atualização e ampliação de conteúdos relevantes para as empresas, o estímulo ao associativismo - um fator importante para o desenvolvimento do setor - e à atuação articulada entre sindicatos, áreas sindicais e áreas de mercado das federações de indústria.

Cabe destacar também o grande esforço na defesa de interesses do setor industrial, que registrou conquistas importantes. Com o apoio da CNI, prorrogamos por dois anos o adicional de frete para a renovação da Marinha Mercante (AFRMM) no Nordeste para a navegação de cabotagem. Outro passo positivo em um cenário adverso: a redução pelo governo estadual do valor da taxa de distritos industriais de R\$ 0,50 para R\$ 0,09 por metro quadrado. Há ainda alguns avanços relacionados ao Convênio ICMS 42, como a limitação do prazo de vigência da norma de redução até 31 de dezembro de 2018, dentre outros. Estes avanços podem não ter o frescor de novidade, mas os conquistamos juntos e somam para minimizar os impactos fiscais e financeiros sobre o setor industrial.

Estamos confiantes que 2017 será um ano melhor. O Banco Central emite sinais de que manterá a trajetória de redução da Selic - o mercado financeiro aponta para uma taxa abaixo de 9,5% até o fim deste ano - contribuindo para melhorar as expectativas da economia brasileira e a confiança de consumidores e investidores. A expectativa é de que a inflação deverá ficar abaixo do centro da meta de 4,5%, o que significa que precisamos dar prioridade ao desenvolvimento econômico e social.

O setor industrial tem sido prejudicado nos últimos anos, mas ambiciona contribuir com a retomada econômica. Chegou a hora de voltar a crescer e, para tanto, o Sistema FIEB e os sindicatos, que representam as nossas indústrias, têm sido proativos para garantir a capacidade de resposta e a retomada ao caminho do desenvolvimento.

VALTER PONTES/SISTEMA FIEB



Antonio Ricardo Alvarez Alban,
presidente da FIEB

O setor industrial tem sido prejudicado nos últimos anos, mas ambiciona contribuir com a retomada econômica

UNIDADES DO SISTEMA FIEB

Informações sobre a atuação e os serviços oferecidos pelas entidades do Sistema FIEB, entre em contato

FIEB – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA

Sede: (71) 3343-1200

SESI – SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

Sede: 3343-1301

- ▶ Educação de Jovens e Adultos – RMS: (71) 3343-1429
- ▶ Responsabilidade Social: (71) 3343-1490
- ▶ Camaçari: (71) 3205 1801 / 3205 1805
- ▶ Candeias: (71) 3601-2013 / 3601-1513
- ▶ Itapagipe: (71) 3254-9901
- ▶ Itaigara: (71) 3444-4250 / 4251 / 4253
- ▶ Lucaia: (71) 3205-1801
- ▶ Pitã: (71) 3503 7401
- ▶ Retiro: (71) 3234 8200 / 3234 8221
- ▶ Rio Vermelho: (71) 3616 7080 / 3616 7081
- ▶ Simões Filho: (71) 3296-9300 / 3296-9330
- ▶ Eunápolis: (73) 8822-1125
- ▶ Feira de Santana: (75) 3602 9762
- ▶ Sul: (73) 3639 9331 / 3639 9326
- ▶ Jequié: (73) 3526-5518
- ▶ Norte: (74) 2102-7114 / 2102 7133
- ▶ Valença: (75) 3641 3040
- ▶ Sudoeste: (77) 3422-2939
- ▶ Oeste: (77) 3628-2080

SENAI – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

Sede: 71 3534-8090

- ▶ Cimatec: (71) 3534-8090
- ▶ Dendezeiros: (71) 3534-8090
- ▶ Cetind: (71) 3534-8090
- ▶ Feira de Santana: (75) 3229-9100
- ▶ Ilhéus: (73) 3639-9300
- ▶ Luís Eduardo Magalhães: (77) 3628-6349
- ▶ Barreiras: (77) 3612-2188

IEL – INSTITUTO EUVALDO LODI

Sede: 71 3343-1384/1328/1256

- ▶ Barreiras: (77) 3611-6136
- ▶ Camaçari: (71) 3621-0774
- ▶ Eunápolis: (73) 3281-7954
- ▶ Feira de Santana: (75) 3229-9150
- ▶ Ilhéus: (73) 3639-1720
- ▶ Itabuna: 3613-5805
- ▶ Jacobina: (74) 3621-3502
- ▶ Juazeiro: (74) 2102-7114
- ▶ Teixeira de Freitas: (73) 3291-0621
- ▶ Vitória da Conquista (77) 3201-5720
- ▶ Guanambi (77) 3451-6070
- ▶ Jequié (73) 3527-2331

CIEB - CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA

Sede: (71) 3343-1214

SISTEMA FIEB NAS MÍDIAS SOCIAIS



FIEB

PRESIDENTE Antonio Ricardo Alvarez Alban. **1º VICE-PRESIDENTE** Carlos Henrique Jorge Gantois. **VICE-PRESIDENTES** Josair Santos Bastos; Eduardo Catharino Gordilho; Edison Virginio Nogueira Correia; Alexi Pelagio Gonçalves Portela Junior. **DIRETORES TITULARES** Alberto Cánovas Ruiz; Eduardo Meirelles Valente; Renata Lomanto Carneiro Müller; Fernando Luiz Fernandes; Juan José Rosario Lorenzo; Theofilo de Menezes Neto; José Carlos Telles Soares; Angelo Calmon de Sa Junior; Jefferson Noya Costa Lima; Luiz Fernando Kunrath; João Schaun Schnitman; Antonio Geraldo Moraes Pires; Maurício Toledo de Freitas; Waldomiro Vidal de Araújo Filho. **DIRETORES SUPLENTE**s Guilherme Moura Costa e Costa; Gladston José Dantas Campêlo; Cléber Guimarães Bastos; Jorge Catharino Gordilho; Marcelo Passos de Araújo; Roberto Mário Dantas de Farias

CONSELHOS

MICRO E PEQUENA EMPRESA INDUSTRIAL Carlos Henrique Jorge Gantois; **ASSUNTOS FISCAIS E TRIBUTÁRIOS** Sérgio Pedreira de Oliveira Souza; **COMÉRCIO EXTERIOR** Angelo Calmon de Sá Junior; **ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL** Antonio Sergio Alipio; **INFRAESTRUTURA** Marcos Galindo Pereira Lopes; **INOVAÇÃO E TECNOLOGIA** José Luis Gonçalves de Almeida; **MEIO AMBIENTE** Jorge Emanuel Reis Cajazeira; **RELAÇÕES TRABALHISTAS** Homero Ruben Rocha Arandas; **RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL** Marconi Andraos Oliveira; **JOVENS LIDERANÇAS INDUSTRIAIS** Nayana Carvalho Pedreira; **PETRÓLEO, GÁS E NAVAL** Humberto Campos Rangel; **PORTOS** Sérgio Fraga Santos Faria

CIEB

PRESIDENTE Reginaldo Rossi. **2º VICE-PRESIDENTE** Jorge Emanuel R. Cajazeira. **3º VICE-PRESIDENTE** Carlos Antonio B. Cohim da Silva. **4º VICE-PRESIDENTE** Roberto Fiamenghi. **DIRETORES TITULARES** Arlene A. Vilpert; Benedito A. Carneiro Filho; Cleber G. Bastos; Luiz da Costa Neto; Luis Fernando Galvão de Almeida; Marcelo Passos de Araújo; Mauricio Lassmann; Paula Cristina Cánovas Amorim; Hilton Moraes Lima; Thomas Campagna Kunrath; Walter José Papi; Wesley K. F. Carvalho. **DIRETORES SUPLENTE**s Antonio Fernando S. Almeida; Carlos Antônio Unterberger Cerentini; Décio Alves Barreto Junior; Jorge R. de O. Chiachio; Fernando Elias Salamoni Cassis; José Luiz Poças Leitão Filho; Mauricio Carvalho Campos; Sudário M. da Costa; **CONSELHO FISCAL - EFETIVOS** Luiz Augusto Gantois de Carvalho; Rafael C. Valente; Roberto Ibrahim Uehbe. **CONSELHO FISCAL – SUPLENTE**s Felipe Pôrto dos Anjos; Rodolpho Caribé de Araújo Pinho Neto; Thiago Motta da Costa

SESI

PRESIDENTE DO CONSELHO E DIRETOR REGIONAL
Antonio Ricardo Alvarez Alban.
SUPERINTENDENTE Armando da Costa Neto

SENAI

PRESIDENTE DO CONSELHO Antonio Ricardo A. Alban.
DIRETOR REGIONAL Luís Alberto Breda
DIRETOR DE TEC. E INOVAÇÃO Leone Peter Andrade

IEL

PRESIDENTE DO CONSELHO E DIRETOR REGIONAL
Antonio Ricardo Alvarez Alban.
SUPERINTENDENTE Evandro Mazo

DIRETOR EXECUTIVO DA FIEB
Vladson Menezes

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DE SERVIÇOS CORPORATIVOS Cid Vianna

GERENTE DE RELAÇÕES SINDICAIS Manuela Martinez; **SECRETÁRIA EXECUTIVA** Maria Celidavalva; **ASSISTENTE ADMINISTRATIVO** Giovane Menezes; **ANALISTA DE COMUNICAÇÃO** Luciane Vivas; **ANALISTA ADMINISTRATIVO** Priscila Santana; **COORDENADORA DE ACESSORIA SINDICAL** Tânia Barbosa; **ANALISTA ADMINISTRATIVO** Nilvia Lacerda; **COORDENADORA DE GESTÃO SINDICAL** Fátima Oliveira; **ANALISTA ADMINISTRATIVO** Diana Santana.

Bahia Indústria

ESPECIAL SINDICATOS

Editada pela Gerência de Comunicação Institucional do Sistema Fieb

CONSELHO EDITORIAL Mônica Mello, Cleber Borges e Patrícia Moreira. **COORDENAÇÃO EDITORIAL** Cleber Borges e Patrícia Moreira. **EDIÇÃO E REPORTAGEM** Christiane Gurgel. **COLABORAÇÃO** Marta Erhardt e Luciane Vivas. **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO** Ana Clélia Rebouças. **FOTOGRAFIA** Cooperphoto. **ILUSTRAÇÃO E INFOGRAFIA** Bamboo Editora. **IMPRESSÃO** Gráfica Trio.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA

Rua Edístio Pondé, 342 – Stiep, CEP: 41770-395 / Fone: 71 3343-1280
www.fieb.org.br/bahia_industria_online

As opiniões contidas em artigos assinados não refletem necessariamente o pensamento da FIEB.

Filiada à



Federação das Indústrias do Estado da Bahia



16

AÇÃO EM CONJUNTO

FIEB e sindicatos se mobilizam na defesa dos interesses da indústria

RAFAEL MARTINS/ARQUIVO/SISTEMA FIEB



Ilustração Gentil

Nº 247 JAN/FEV 2017

15



PROJETOS INOVADORES

Bahia realiza Rodada Avança Indústria e vídeo de promoção ao associativismo



MODELO DE ATUAÇÃO UNE FIEB E SINDICATOS

Projeto da CNI integra sindicatos e unidades que compõem o Sistema FIEB para oferecer, de forma articulada e complementar, suporte para as demandas da indústria baiana

26



IDEIAS E BOAS PRÁTICAS PARA FORTALECER EMPRESAS

Iniciativas dos sindicatos incluem criação de núcleos de tecnologia e moda, sede sustentável e certificação internacional. Encontros de lideranças promovem a troca de experiências

28

Eventos debatem caminhos para indústria

Tendências de mercado, gestão de marcas, novas tecnologias e estratégias para exportação estão entre os temas abordados

Tendências de mercado, criação de marcas, novas tecnologias, estratégias de exportação e como superar o cenário de crise foram alguns dos temas que permearam os eventos realizados pelos sindicatos da indústria em 2016. Apesar das dificuldades de um ano marcado pela retração econômica, os empresários baianos participaram de diversos encontros, dentro e fora do Brasil, em busca do aprimoramento de seus negócios e aumento da competitividade.

O setor têxtil, com apoio da FIEB, reuniu seus quatro sindicatos – Sindifite, Sindifibras, Sindvest Salvador e Sindvest Feira de Santana – para receber em Salvador, no mês de março, o *Circuito Abit/Textbrasil – Competitividade e Internacionalização*, evento itinerante promovido pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeções (Abit). O foco do evento foi o mercado internacional, além de apresentar o panorama e perspectivas do setor.

Para apoiar o empresário no caminho para a exportação, foram apresentados o *Programa de Internacionalização da Indústria da Moda Brasileira*, da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), e o *Programa de Competitividade para Internacionalização (PCI)*, oferecido pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIEB. “Um evento desse tipo na Bahia, com a associação mais importante do setor, é muito importante para o nosso associado e se insere nos objetivos principais do sindicato: estimular o associativismo e a disseminação de informação”, afirma Eduardo Catharino Gordilho, presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado da Bahia (Sindifite).

O presidente do Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais no Estado da Bahia (Sindifibras), Wilson Andrade, destaca que foi feito um convênio entre a associação e os sindicatos baianos que irá beneficiar



ANGELO PONTES/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB

os empresários do setor. “A ABIT oferece uma série de estudos e estímulos importantes, participa de grandes eventos internacionais, ajuda nas negociações e ainda faz parte das maiores entidades do mundo empresarial. O empresário associado ao seu sindicato vai poder ter acesso a tudo isso”, explica.

O Sindifibras participou também de um evento no mês de setembro, na sede da FIEB, reunindo empresários, representantes do SENAI Cimatec e 19 pesquisadores e docentes de todo o Brasil da *Rede Profnit – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação*. Segundo Wilson Andrade, o objetivo do evento foi compartilhar informação, integrando a “academia” e o setor produtivo. A partir da reunião, surgiram três projetos, inseridos no propósito de aproveitamento total das fibras: fabricação de telhas misturando plástico reciclado com fibras de coco, sisal e piaçava; aproveitamento do suco do sisal na alimentação animal e em produtos veterinários e combate ao ácaro dos citros; e a produção de medicamento cicatrizante a partir do suco do sisal.

Circuito Abit/Textbrasil debateu o mercado internacional

Sindicatos investem na capacitação

Quando se fala em capacitação profissional, geralmente se associa a formação técnica, mas questões ligadas ao âmbito comportamental também são importantes para um ambiente produtivo. Nessa perspectiva, o Sindicato das Indústrias da Reparação de Veículos (Sindirepa) desenvolveu, com o apoio da FIEB, o projeto *Trilha do Conhecimento*, que em 2016 realizou cursos sobre temas como Negociação e gestão de conflitos, Gestão do tempo, Liderança e empreendedorismo, Ética e postura profissional, Relacionamento interpessoal no trabalho e Trabalho em equipe.

“Sabemos as dificuldades dos empresários do setor, que muitas vezes não têm uma formação maior para ser empreendedor e precisa lidar com os desafios da gestão”, afirma Maurício de Freitas, presidente do sindicato. Os cursos foram gratuitos e com 20 horas de duração, realizados durante cinco dias na sede da FIEB. “Abrimos as inscrições para todos, o que acabou atraindo novas empresas para nossa base de associadas”, explica.

O Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento (Sinprocim), em parceria com o SENAI, também desenvolveu atividades técnicas, como os cursos de *Operação de Caminhão Guindauto* e *Operação de Empilhadeira à Combustão*. Segundo o presidente do sindicato, José Carlos Soares, o objetivo foi capacitar trabalhadores do setor para a atividade de movimentação de carga, aliando conhecimento teórico e aulas práticas.



CÉSAR BRASIL/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB

Setores de cosméticos e limpeza realizam encontros

A agenda de eventos do setor de cosméticos foi movimentada. Já em março aconteceu o workshop *Gestão de marcas na indústria de cosméticos*, promovido pelo Sindicato da Indústria de Cosméticos e Perfumaria do Estado da Bahia (Sindcosmetic), na sede da FIEB. No encontro, um especialista falou sobre criação, registro e desenvolvimento estratégico de marcas.

“Nosso empresariado da Bahia é majoritariamente de pequeno porte e tem muita dificuldade de chegar às prateleiras. É preciso focar na qualidade, no desenvolvimento da marca e explorar um nicho específico”, avalia o presidente do Sindcosmetic, Raul Menezes.

Os empresários participaram também do *Workshop Atualidade Cosmética*, realizado em agosto, também na FIEB. Na ocasião, foi apresentada a pesquisa Kantar Worldpanel sobre tendências de consumo em produtos para cabelos, que apontou mudança de hábitos do brasileiro por conta da crise, levando à retração do segmento. “É importante conhecer as pesquisas para o empresário se situar e conhecer as possibilidades do mercado”, afirma o presidente.

Em outubro, o setor teve mais uma oportunidade de conhecer tendências e oportunidades de mercado durante o *II Encontro da Indústria Baiana de Cosméticos*, que aconteceu no Gran Hotel Stella Maris, abordando ainda aspectos regulatórios e tributários.

ABISA NORDESTE

O Sindicato das Indústrias de Sabões, Detergentes e Produtos de Limpeza em Geral e Velas no Estado da Bahia (Sindisabões) realizou a *34ª edição do Congresso Anual da Associação Brasileira das Indústrias Saboeiras e Afins* (Abisa), também no mês de outubro, no Gran Hotel Stella Maris. A programação incluiu palestras, salão de negócios e visita técnica.

“Foi um evento importante para divulgar as inovações do setor e aproximar fornecedores de equipamentos, insumos e embalagens com as empresas do setor de cosméticos e produtos de limpeza”, conta Juan Lorenzo, presidente do Sindisabões. Com o sucesso desta edição, já programamos outro encontro, o *Expotech*, que acontecerá em julho em parceria com o Sindcosmetic”, acrescenta.

Congresso anual da Abisa abordou inovações do setor

MAIS AÇÕES DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA

MERCADO DE SORVETES • O Sindicato da Indústria Alimentar de Congelados, Sorvetes, Sucos Concentrados e Liofilizados do Estado da Bahia (Sindsucos) promoveu em março, no SENAI Cimatec, evento abordando mercado, hábitos de consumo e inovações da indústria do sorvete. Entre as tendências apontadas estão os produtos das linhas premium, gourmet e saudáveis.

eSOCIAL • Com o objetivo de esclarecer as empresas sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (Simmeb) promoveu em agosto, no Hotel Bahiamar, duas edições do seminário *Aspectos Teóricos e Práticos do eSocial*.

CAFÉ • A Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) apresentou pesquisa com as tendências do mercado durante a reunião regional conjunta com o Sindicato das Indústrias de Café (Sincafé), na sede da FIEB, no mês de julho. A boa notícia é que o consumo de café no Brasil deve crescer, em média, 2,8% ao ano entre 2015 e 2019.

MODA • Com o apoio do Sindvest Feira, foi lançado, em julho, no Polimoda, o caderno *Colapsos Inova Moda Inverno 2017*, que aponta as tendências mundiais da moda para o inverno. Em dezembro, o sindicato realizou o evento *Inova Moda Verão 2018*, que contou com palestra da consultora de Design do SENAI Bahia, Ana Lúcia Guimarães.

REPARAÇÃO • O Sindirepa-BA, em parceria com o Sindirepa nacional, promoveu em setembro, na FIEB, o *Encontro de Relacionamento da Motorcraft*, com o objetivo de aproximar empresários do setor e a Ford. A programação incluiu palestras sobre o mercado de pós-venda e sobre estratégias de relacionamento.

SINDILEITE • Um café da manhã no Jardim de Alah, orla de Salvador, marcou o Dia Mundial do Leite, comemorado em 01.06. A iniciativa, promovida pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindileite), teve como objetivo divulgar a importância dos produtos lácteos e suas qualidades nutricionais. O sindicato realizou ainda o 7º *Encontro Baiano dos Laticinistas*, no Hotel Deville Prime, em setembro, e marcou presença na 29ª Fenagro, em novembro.

SINDIPEÇAS • O curso *Lean Manufacturing na Prática*, promovido pelo Sindipeças no mês de outubro, na FIEB, mostrou que é possível otimizar a produção sem fazer investimentos. Por meio de simulação de *game lean*, os participantes vivenciaram a melhoria da qualidade da produção, reduzindo desperdícios.

PANIFICAÇÃO • Mais de 600 pessoas participaram do *II Encontro Técnico de Panificação do Estado da Bahia*, promovido pelo Sindicato Intermunicipal da Indústria de Panificação (Sipaceb). O evento, realizado no SENAI de Feira de Santana, em outubro, abordou perspectivas do setor, tendências de mercado, tecnologia e produtividade, entre outros temas.

MARCELO GANDRA/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB



VÁLTER PONTES/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB

Henrique Cury, presidente do Qualindoor/Abrava, participou do evento

Qualidade do ar em destaque

A Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava), em parceria com o Sindicato da Indústria de Refrigeração, Aquecimento e Tratamento do Ar do Estado da Bahia (Sindratar), realizou, em 06.10, no auditório do SENAI Cimatec, a 2ª *Expoqualindoor*. O evento teve como objetivos a troca de conhecimento em gerenciamento de ambiente interno, climatizado ou não, atualizar os profissionais sobre as normas técnicas, resoluções e legislação vigentes, debater as perspectivas da qualidade do ar no Brasil e abordar a revisão da ABNT NBR 7256, sobre tratamento de ar nas unidades de saúde.

A Expoqualindoor destacou também os 18 anos da Portaria 3.523/98/MS, considerada um marco no setor. A programação incluiu ainda palestra técnica sobre o tema Nova metodologia de cálculo de ar exterior segundo a nova ABNT NBR 16.401 e o lançamento do Guia para Inspeção de Sistema de Ar Condicionado.

“O evento foi muito importante por trazer ao debate a qualidade do ar, tema fundamental para a promoção da saúde e qualidade de vida. É preciso também reforçar a fiscalização, porque a lei existe, mas é preciso que se amplie o controle”, acredita o presidente do Sindratar, Rogério Lopes de Faria.



Charuto baiano ganha mais reconhecimento

O charuto produzido no Recôncavo Baiano tem obtido cada vez mais reconhecimento, seja pela sua qualidade ou pela sua importância nas tradições e na economia da região. No mês de junho, a secular cultura foi homenageada na Sessão Especial da Cadeia Produtiva do Charuto, na Assembleia Legislativa (ALBA). “É uma cadeia produtiva que representa a cultura e as tradições do estado, que leva o nome da Bahia para o mundo, além de ser geradora de emprego e renda”, defendeu o deputado estadual Eduardo Salles, proponente da sessão especial e de Projeto de Lei para transformar o charuto em patrimônio imaterial da Bahia.

Outro reconhecimento importante veio da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia, que assinou o “Termo de delimitação geográfica de origem”, documento que reconhece oficialmente a área do Recôncavo Baiano como detentora de características exclusivas para a produção de charutos com qualidade. A ação é um dos passos finais pela busca do registro de Indicação Geográfica (IG) de Denominação de Origem (DO) para o charuto baiano.

O registro é como um selo de certificação que protege a originalidade de um produto de determinada região que, com suas especificidades de solo, clima, tradições culturais e históricas, gera um produto de características únicas. Para a Ana Cláudia Mercês, presidente do Sinditabaco, “essa assinatura é uma etapa crucial do nosso projeto de conseguir a IG. Com isso teremos o reconhecimento formal da excelência

do nosso tabaco, apreciado em todo o mundo”.

A indústria baiana do tabaco também mostrou a sua força no evento que marcou o Dia do Produtor do Tabaco, comemorado em 28.10. A data sempre foi comemorada no sul do país, mas em 2016, pela primeira vez, aconteceu na Bahia, na cidade de Cruz das Almas, escolhida pelo envolvimento de suas gerações com a cadeia produtiva de tabaco. Na ocasião, foram reunidos cerca de 450 produtores do estado e entidades do setor para participarem de palestras técnicas e homenagens.

“O evento mostra o reconhecimento da Bahia no cenário nacional e mundial da produção de tabaco. É uma das poucas culturas brasileiras que é exportada para todos os continentes”, explica Ana Cláudia Mercês, destacando que a produção do estado é voltada para linha premium, de charutos e cigarrilhas, diferente da produção do sul do país, voltada para cigarro.

E para divulgar a excelência dos produtos para um público formador de opinião, o Sinditabaco participou do evento *Sabores de Origem: Bahia & Mendoza*, realizado em dezembro, na loja de vinhos Chez Cohen. O encontro, promovido pelo Consulado da Argentina, teve como finalidade mostrar os sabores de produtos regionais da Argentina e da Bahia. O grupo de 30 convidados, entre eles especialistas em vinho, imprensa e empresários do setor, participaram de uma harmonização de vinhos e charutos, além de conferir o processo de produção artesanal com uma autêntica charuteira do Recôncavo.

O tabaco do Recôncavo é destaque por suas características únicas

Missões e visitas técnicas

Buscar conhecimento, compartilhar informações, conquistar novos mercados. Foi com esses objetivos que os sindicatos e empresários da indústria baiana extrapolaram as fronteiras do estado para participar de missões e visitas técnicas dentro e fora do Brasil. Muitas vezes, o que aprendem lá fora serve como referência para realizações na Bahia, como é o caso do Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos (Simagran) esteve em Verona, na Itália, para a *Marmomacc 2016*. “Ao participar de eventos assim podemos trazer mais informações de novas tecnologias em máquinas e processos, além de observar o comportamento do mercado”, afirma Marcos Régis Andrade, presidente do sindicato.

O Sindifibras, representado por seu presidente Wilson Andrade, participou de evento na Holanda promovido pela International Natural Fibres Organization (INFO) reunindo 20 países produtores. Andrade destaca a importância dessas oportunidades para o compartilhamento de ideias. “Ao invés de realizarmos estudos sozinhos, fazemos em conjunto. Além de dar mais resultados, fica mais barato”, defende.

Chairman mundial da ISO 19.228, o presidente do Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia (Sindpacel), Jorge Cajazeira, foi a Sundsvall, na Suécia, participar da *IV reunião plenária da ISO Florestal*. O objetivo da norma florestal é estabelecer padrões internacionais e certificar a origem da madeira, inibindo o comércio ilegal.

O Sindicato da Indústria do Tabaco (Sinditabaco) participou pela terceira vez da feira *Intertabac*, em Dortmund, Alemanha. Segundo o presidente do sindicato, Ana Cláudia Mercês, o apoio da FIEB tem sido fundamental para a internacionalização da

atuação do Sinditabaco, tanto na participação de eventos quanto na determinação de mercados.

A indústria de material plástico da Bahia foi representada pelo seu sindicato, o Sindiplasba, na *Feira K*, maior evento do mundo no setor, que aconteceu em Düsseldorf, Alemanha. Luiz Oliveira, presidente do Sindiplasba, conta que a feira envolve fabricantes de equipamentos e insumos.

EVENTOS NACIONAIS

Dentro do Brasil, o Sindpacel participou do 22º *Simpósio Inter-sindical de Negociações Coletivas das Indústrias de Celulose, Papel, Papelão e Artefatos* (SINPEL), que em Belo Horizonte/MG, reunindo sindicatos patronais de todo o país para debater o cenário nacional e internacional do setor. Na oportunidade, o sindicato baiano apresentou o Relatório de Atividades do Sindpacel 2016, bastante elogiado pelos presentes.

O Sindvest Feira visitou polos da indústria de vestuário de Pernambuco fazer pesquisa para a implantação do Polimoda, polo de confecções de Feira de Santana.

O Simagran participou de uma visita técnica à *Vitória Stone Fair 2016*, maior feira de Rochas Ornamentais das Américas, realizada

na capital do Espírito Santo. No mesmo estado, participou da *Cachoeiro Stone Fair*.

Também nas fronteiras nacionais, o Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento (Sinprocim) participou, em São Paulo, do *Concrete Show 2016*, um dos mais importantes eventos da construção civil mundial, que reúne grandes provedores de soluções em tecnologia, equipamentos, máquinas, serviços e software.

Jamilton Nunes, presidente do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Cerâmica (Sindicer), liderou empresários para uma visita ao 45º *Encontro Nacional da Indústria de Cerâmica Vermelha*, que ocorreu em Campinas/SP, considerado maior evento do setor da América Latina. O sindicato participou ainda do *Encontro da Indústria Cerâmica do Nordeste*, no estado do Piauí.

A Bahia sediou mais uma edição do *Encafé - Encontro Nacional das Indústrias de Café*, no Hotel Transamérica, na Ilha de Comandantuba, considerado o maior evento nacional do setor. Diretores do Sindicato das Indústrias de Café (Sincafé-BA), com o apoio da FIEB, participaram do encontro, promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic).

Indústria gráfica discute demandas

A Bahia foi escolhida para sediar a reunião da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional), que aconteceu em setembro, na FIEB, em parceria com o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado da Bahia (SigeB). O encontro reuniu presidentes de todas as regionais para discutir temas como impactos das mudanças na legislação eleitoral, a concorrência da produção chinesa, tributação e a queda na demanda de impressos. O presidente do SigeB, Josair Bastos, que também é presidente da regional Bahia, foi homenageado pelos mais de 15 anos dedicados à associação. “Fiquei muito sensibilizado. A própria escolha da Bahia para sediar o evento é um reconhecimento da importância do estado, da regional e do sindicato”, afirmou.



VALTER PONTES/COPHERPHOTO/SISTEMA FIEB

Saúde e qualidade de vida para o trabalhador

Destacar a importância dos cuidados com a saúde e estimular a prática de esportes para uma melhor qualidade de vida foram os objetivos de diversos eventos realizados pelos sindicatos da indústria. Em maio, o Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento (Sinprocim), em parceria com o SESI, reuniu trabalhadores do setor, no SESI Simões Filho, para a realização da 6ª edição da *Jornada de Esportes e Lazer Sinprocim*.

A Jornada contou com a participação de 350 trabalhadores, de nove empresas associadas, que participaram de disputas em 10 modalidades esportivas (futebol, futsal, futebol sete máster, natação, tênis de mesa, totó, sinuca, xadrez, damas e dominó), além de um desafio de vôlei de areia.

Em agosto, mais de 400 trabalhadores da construção civil participaram do *Dia Nacional da Construção Social*, evento também realizado em outras 31 localidades do país. Na Bahia, aconteceu na Faculdade DeVry/Rui Barbosa, promovido por uma par-

ceria entre o Sinduscon e o SESI. A programação incluiu alongamento, esquete teatral e karaokê, além de atividades de prevenção e promoção da saúde.

Já o Sindvest Salvador aderiu à campanha do Outubro Rosa, que visa alertar as mulheres sobre a prevenção e tratamento precoce do câncer de mama. Para isso, em parceria com o SESI, instalou uma unidade móvel de saúde no Condomínio Bahia Têxtil, no bairro do Uruguai, disponibilizando, de forma gratuita, exames de mamografia e orientações com profissionais especializados. Foram atendidas 120 trabalhadoras, de 20 empresas associadas. Ação semelhante foi realizada pelo Sindvest de Feira de Santana.

A então presidente do Sindvest, Maria Eunice Habibe, destacou a importância da ação para um setor eminentemente feminino. “Sabemos das dificuldades em agendar o exame na rede pública. Proporcionar esta ação é muito gratificante como líder empresarial, mas também como mulher”.

Eventos mostraram a importância do esporte para uma vida mais saudável

Produtividade e ética em debate

O setor da construção enfrentou uma série de dificuldades em 2016, mas o Sindicato da Indústria da Construção (Sinduscon) manteve a realização de eventos com o objetivo de promover a competitividade e modernização das empresas.

O *Workshop de Produtividade no Canteiro de Obras* aconteceu no mês de março, na sede da entidade, realizado pelo Sinduscon com apoio do SENAI. Em dois painéis, foram abordados a produtividade como suporte para o aumento da eficiência na construção e o canteiro de obras como instrumento para melhorar a gestão da produção.

Em outubro foi realizado o seminário *Ética & Compliance para uma Gestão Eficaz*, promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e pelo SESI Nacional em parceria com o Sinduscon e apoio da FIEB. O objetivo do evento foi debater a modernização das ferramentas de controle interno das organizações, além de indicar normas de conduta para modernizar a gestão das empresas.

O termo *compliance* tem origem no verbo em inglês *to comply*, que significa agir de acordo com uma regra, estando em conformidade com as leis e regulamentos externos e internos. [BI-5]

GESTÃO E CAPACITAÇÃO

PDA realiza cursos em parceria com sindicatos na capital e interior

Temas das capacitações visam atender às demandas de cada setor

No seu dia a dia o empresário tem que lidar com várias demandas que exigem conhecimentos atualizados sobre tributação, relações trabalhistas e cumprimento de normas regulatórias. Para auxiliá-lo a estar melhor preparado para lidar com essas situações, o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), em uma ação conjunta da CNI, FIEB e Sebrae, realiza uma série de cursos em parceria com os sindicatos da indústria, tanto na capital quanto no interior do estado da Bahia.

O Sindicato da Indústria da Construção (Sindus-

con) promoveu no mês de abril os cursos *Como prevenir problemas ambientais?* e *Como fazer gestão de SST na era do eSocial?*, realizados na sede da entidade, em Salvador, e em Feira de Santana. Em maio, o sindicato realizou dois cursos na sua sede em Salvador. O primeiro foi *Como pagar menos tributos?*, no qual os participantes foram orientados sobre como melhorar seu desempenho tributário, e o segundo *Como evitar problemas trabalhistas?*, com as normas e procedimentos a serem observados nas etapas dos contratos de trabalho.

No mesmo mês, os empresários de Ilhéus e região participaram da capacitação *Como fazer gestão de SST na era do eSocial?*, promovido pelo Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, Computadores e Informática de Ilhéus e Itabuna (Sinec).

Em junho foi a vez de Vitória da Conquista receber o curso *Como atender à Fiscalização do Trabalho?*, em parceria com o Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos (Simagran), o Sindicato das Indústrias de Produtos de Cimento (Sinprocim) e o Sindicato da Indústria de Material Plástico (Sindiplasba).

Na ocasião, o Sinprocim aproveitou para realizar reunião itinerante com seus associados. Os empresá-

ANGELO PONTES/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB



rios de Conquista também contaram, em julho, com o curso *Como reduzir sua tarifa de energia elétrica?*.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar (Sindratar), Rogério Lopes de Faria, explica que o sindicato realizou em 2016 dois cursos em Salvador, através do PDA: *Como Atender a Fiscalização do Trabalho*, em agosto, e *Como Lidar com as NRs que mais impactam a indústria*, em setembro.

“São assuntos de grande importância para nosso grupo de empresas associadas, porque todo dia temos uma norma ou regulamento sendo alterado e precisamos acompanhar essas mudanças. Os cursos possibilitaram aos empresários um amplo panorama e ambas as turmas ficaram cheias, o que nos faz acreditar que tivemos uma grande receptividade por parte dos associados e demais participantes”, avalia.

Ainda no mês de agosto, o Sindicato da Indústria e Mármore, Granitos e Similares (Simagran) promoveu o curso *Como evitar problemas trabalhistas?*, na cidade de Ouro-lândia. Já os empresários de Salvador, graças à parceria com o Sindvest, foram orientados a *Como pagar menos tributos?*.

Em novembro, foram realizados quatro cursos, três deles intitulados *Como lidar com as NRs que mais impactam a Indústria?*, em Feira de Santana, Ilhéus, em parceria com o Sinprocim-BA, e no município de Ouro-lândia, em parceria com o Simagran-BA. Já em Salvador o curso *Como fazer gestão de SST na era do eSocial?* levou empresários e representantes de indústrias ao Sinduscon-BA. A agenda foi encerrada em dezembro com mais uma turma do curso *Como fazer gestão de SST na era do eSocial?*, em Feira de Santana.

William Araújo, que durante 2016 presidiu o Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, Computadores, Informática e Similares de Ilhéus e Itabuna (Sinec), conta que promoveu quatro cursos durante o ano, atraindo empresários e executivos do setor. “Essas capacitações são muito boas porque dão uma visão geral do que está acontecendo, para onde a legislação está caminhando, quais os cuidados que as empresas devem ter para não serem prejudicadas, e como desenvolver programas para melhores condições de trabalho”, afirma.

REUNIÕES ITINERANTES

Além das capacitações, os sindicatos promoveram outras ações para levar mais informação e se aproximar do empresário do interior, promovendo reuniões fora



Esses encontros são oportunidades para prospectar novas empresas e nos aproximar dos nossos associados

**JOSÉ CARLOS SOARES,
PRESIDENTE DO SINPROCIM**

de Salvador. Nessas ocasiões, além de ouvir as demandas dos empresários de cada região, os sindicatos têm a oportunidade de mostrar seus serviços e das unidades do Sistema FIEB, reforçando as vantagens do associativismo para suas associadas e atraindo também novas empresas para sua base.

O Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Leite (Sindileite) deu continuidade ao seu trabalho de interiorização, que faz parte de seu planejamento estratégico, e realizou em maio reunião na cidade de Itapetinga. Na pauta, a discussão sobre a alta do leite e os efeitos da seca. O sindicato aproveitou a oportunidade para visitar laticínios da região.

“Essas reuniões têm uma importância grande porque levam o sindicato e a FIEB às pequenas indústrias do interior. Para o empresário é muito bom porque recebe atualizações, discute mercado, tendências e a economia. Vamos continuar em 2017”, afirma Lutz Viana, presidente do Sindileite.

O Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento (Sinprocim)

realizou reunião em Ilhéus, em novembro, e aproveitou para visitar empresas da região e as obras da unidade integrada SESI/SENAI. No mesmo dia, promoveu o curso *Como lidar com as NRs que mais impactam a indústria?*. O Sinprocim realizou também reunião em Vitória da Conquista, onde promoveu capacitação na área de relações trabalhistas.

NOVOS ASSOCIADOS

O sindicato tem utilizado a estratégia de combinar as reuniões com os cursos oferecidos pelo PDA. “Escolhemos os temas a partir do interesse do setor e definimos as cidades a partir do número de indústrias na região”, explica José Carlos Soares, presidente do Sinprocim. “Esses encontros são oportunidades para prospectar novas empresas e nos aproximar dos nossos associados. Levantamos as demandas das empresas e oferecemos o suporte do sindicato para solucioná-las”, acrescenta.

O Sindicato das Indústrias Gráficas (Sigeb) também realizou diversas ações de capacitação fora da capital, promovidas em parceria com o SENAI. O presidente do sindicato, Josair Bastos, explica que a maioria da sua base de associados fica no interior, por isso o Sigeb realizou atividades nas cidades de Jequié, Valença, Santo Antônio de Jesus, Alagoinhas, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna, Barreiras, Vitória da Conquista, Paulo Affonso, Juazeiro, Teixeira de Freitas e Porto Seguro. “No nosso setor as coisas mudam muito rapidamente, por conta das novas tecnologias e do dinamismo da informática. É preciso atualizar o empresário”, afirma.

Ações promovem o desenvolvimento sindical

Uma das frentes do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) é promover o desenvolvimento dos sindicatos, seja através da capacitação de seus líderes e executivos, seja com o apoio de consultores especializados para auxiliá-los no desenvolvimento de seus planejamentos estratégicos. Em 2016, essas ações tiveram continuidade e contribuíram para o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes ao aperfeiçoamento da gestão empresarial e da atuação sindical.

A oficina *Praticando a negociação coletiva*, realizada em abril, na sede da FIEB, orientou os participantes sobre técnicas para a condução, questões legais e as etapas que envolvem esse tipo de negociação. Além da parte teórica, foi realizada uma simulação, onde foi possível colocar em prática os conhecimentos e técnicas aprendidos.

“A oficina me deu muitos esclarecimentos sobre questões legais que eu desconhecia e ajudou muito no meu posicionamento. Com as informações obtidas conseguimos, inclusive, retirar da negociação uma cláusula relativa a aviso prévio que há tempos era pleito dos empresários”, conta o presidente do Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias e Marcenarias (Sindiscam), Jaime Lorenzo Piñeiro.

A importância da comunicação para a imagem de uma organização e a necessidade de se desenvolver um bom relacionamento com a imprensa foram alguns dos assuntos discutidos na oficina *Media Training*

Oficina de Media Training visa promover técnicas para um bom relacionamento com a imprensa

ning, realizada na FIEB, em junho. O presidente do Sindicato das Indústrias de Cerâmica para Construção e Olaria (Sindicer), Jamilton Nunes, participou desta e de outras oficinas promovidas pela FIEB.

“Vou sempre que tenho chance. Às vezes o empresário está com muitos problemas e se inibe de participar de qualquer evento, mas advogo muito isso, a necessidade de estarmos juntos para dividir os problemas e aprender”, afirma. Nunes explica ainda que costuma repassar as informações obtidas nas capacitações aos demais empresários do setor durante as reuniões do sindicato.

Líderes e executivos sindicais participaram ainda da oficina *Sistema de Inteligência de Negócios da Indústria – BI Sindical*, em agosto. Com um grande potencial de informações estratégicas disponíveis, a ferramenta auxilia os sindicatos em sua gestão.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Outra ação do PDA voltada à gestão é o suporte ao planejamento estratégico dos sindicatos, realizado com o apoio de consultores da CNI. O planejamento tem como objetivo ampliar a representatividade e a sustentabilidade dos sindicatos com base na sua modernização e no fortalecimento empresarial e inclui a formulação de estratégias, metas e planos de ação.

Entre os que fizeram ou revisaram seus planejamentos em 2016 estão o Sindicato da Indústria da Construção (Sinduscon), Sindicato da Indústria de Material Plástico (Sindplasba), Sindicato da Indústria de Vestuário de Salvador (Sindvest Salvador), Sindicato da Indústria de Sabões e Detergentes (Sindisabões) e o Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem (Sindifite).

O Sindisabões faz seu planejamento desde 2013 e o presidente Juan Lorenzo avalia que é uma ação importante para direcionar melhor os esforços e poder acompanhar as ações do sindicato. “Definimos os objetivos e ações necessárias e o IEL nos orienta na construção do planejamento”, afirma.

Eduardo Catharino Gordilho, presidente do Sindifite, destaca que o planejamento ajuda a atingir os objetivos do sindicato, que é a defesa de interesses, aumentar o quadro de associados e incrementar o modelo de atuação. “Temos várias metas para este ano, como promover palestras, reformular nosso site e promover maior interação com os associados. O planejamento permite que você trabalhe por objetivos, atuando em etapas”, explica. **[B1-5]**

VALTER PONTES/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB



PROJETOS INOVADORES

Rodada Avança Indústria e vídeo destacam o associativismo

A Gerência de Relações Sindicais da FIEB desenvolveu em 2016 duas iniciativas classificadas como Projetos Inovadores pela Confederação Nacional da Indústria (CNI): a Rodada Avança Indústria e o vídeo Associativismo. Os projetos estão inseridos no Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), que apoia ações formuladas pelas federações voltadas para fortalecer o associativismo, cuja metodologia possa ser adaptada e, eventualmente, estendida a demais federações, sindicatos e empresas.

A Rodada Avança Indústria é parte do Avança Indústria, o braço do PDA que visa aproximar empresários das soluções oferecidas pelo Sistema FIEB – FIEB, SESI, SENAI, IEL – e seus parceiros. Para concretizá-la, foi realizada parceria com o IEL, que tem expertise no formato. O projeto demandou meses de trabalho desde sua estruturação, já que tinha caráter inovador, até culminar com o evento realizado no dia 22 de março, na sede da FIEB.

Entre as metas da Rodada estavam aumentar o conhecimento de empresários e gestores sobre ações oferecidas pelas entidades e seus parceiros, desenvolver competências empresariais, disseminar ideias e práticas inovadoras, estreitar o relacionamento entre o Sistema e seus associados, além de ampliar o valor percebido pela indústria a respeito do associativismo.

Foram definidas cinco áreas temáticas como Tecnologia e Inovação; Gestão Empresarial e Acesso a Mercados; Saúde, Segurança e Meio Ambiente; Acesso a Crédito, Educação e Capacitação, que serviriam tanto para classificar as demandas dos empresários quanto para dividir a oferta de produtos e serviços oferecidos pelas casas do Sistema FIEB.

A partir daí, foi realizado um trabalho de sensibilização dos sindicatos através de reuniões com os presidentes para que conhecessem o projeto e atuassem como multiplicadores para as empresas associadas. Foi ainda construído um formulário a ser aplicado nas empresas para identificar suas demandas.



JOÃO ALVAREZ/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB

Após o período de inscrições, 45 empresas participaram da Rodada. Foram organizadas 16 mesas, separadas por áreas temáticas, nas quais os participantes seguiam uma agenda previamente marcada, com três encontros de 20 minutos cada, com as entidades adequadas para atender suas demandas.

A gerente de Relações Sindicais da FIEB, Manuela Martinez, destacou o sucesso da iniciativa. “Foi uma excelente oportunidade para os empresários conhecerem o portfólio oferecido pelas instituições de apoio para suas necessidades específicas”, explica.

VÍDEO SOBRE ASSOCIATIVISMO

Outro Projeto Inovador desenvolvido pela FIEB dentro do PDA é um vídeo destacando a importância do associativismo. A produção aborda as expectativas de empresários de diversos portes e setores da indústria, mostrando os desafios que enfrentam no dia a dia. A mensagem principal é dizer a esse empresário que ele não está sozinho, o sindicato empresarial está ao seu lado para defender seus interesses e garantir que sua voz seja ouvida.

O vídeo ressalta ainda que o sindicato contribui para o fortalecimento da indústria, aproximando empresas do mercado e oferecendo diversos benefícios, inclusive soluções das instituições do Sistema FIEB e parceiras. Mostra também que a presença do empresário é fundamental, afinal um sindicato é mais forte quanto maior for a sua base de associados.

Serão feitas duas edições do vídeo, a primeira com um minuto de duração e outra com 1’30”, para melhor adequação às plataformas de exibição. A ideia é “viralizá-lo” através das redes sociais e dos portais de compartilhamento de imagens. [B1-5]

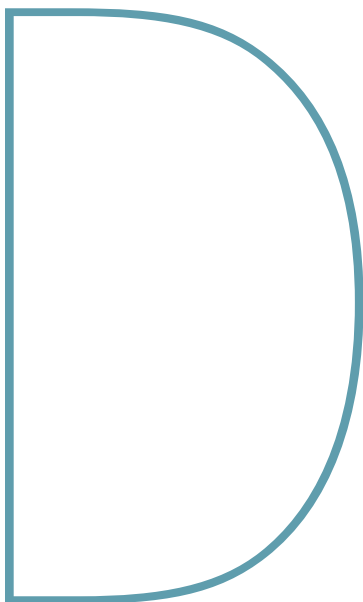
Rodada permitiu a empresários conhecer melhor as soluções do Sistema FIEB



VALTER PONTES/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB

DEFESA DE INTERESSES

FIEB e sindicatos unem esforços para garantir uma indústria mais competitiva e um ambiente de negócios que promova o desenvolvimento sustentável da Bahia



A Frente Parlamentar é um canal de interlocução entre indústria e Legislativo

defesa de interesses é o conjunto de ações organizadas defendidas por um grupo legítimo junto ao setor público. No Sistema Indústria essas ações são exercidas dentro da lei e da ética, na busca de um ambiente favorável à competitividade da economia e da indústria nacional. É sob esse conceito, definido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que a FIEB tem pautado sua atuação em busca de um ambiente que favoreça o crescimento do setor e o desenvolvimento da Bahia.

Em um cenário adverso como o país tem enfrentado nos últimos anos, a indústria precisa se unir ainda mais não só para conseguir ganhos, mas também evitar as perdas que ocorrem quando há retração no consumo, elevação de preços de insumos e aumento da tributação. Lutar de forma individual contra a maré de problemas que vêm com a crise é tarefa ingrata, mas o empresariado baiano está cada vez mais consciente desta realidade e tem atuado de forma conjunta por meio da FIEB e seus sindicatos filiados.

Para Vladson Menezes, diretor executivo da FIEB, defender o interesse do empresário é buscar um ambiente de negócios que possibilite o crescimento econômico, o que é positivo para a sociedade como um todo. “Se o empresário opera em um ambiente com aumento da demanda, de crescimento, em que ele vê perspectiva de investir, é bom para ele mas também é bom para o trabalhador, que vai ser contratado, é bom para a sociedade, para o governo, que arrecada mais. Então, na verdade, a defesa de interesses da indústria é a defesa do desenvolvimento”, afirma.

Um dos destaques de 2016 foi a criação da Frente Parlamentar da Indústria, lançada em maio, no plenário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia (ALBA). A Frente é uma iniciativa dos deputados Nel-

son Leal (PSL) e Pablo Barrozo (DEM), com o apoio da FIEB, e tem como objetivos ser um canal de interlocução entre a indústria e o Legislativo estadual, munir os deputados com informações relativas aos possíveis impactos das proposições legislativas sobre as atividades econômicas e oferecer apoio técnico aos assessores parlamentares no momento da elaboração das proposições.

A Frente tem formação suprapartidária e é dividida em sete coordenações: indústria química, petroquímica, plástico, óleo e gás; indústria da construção civil, infraestrutura e mineração; agroindústria; indústria Naval, automotiva, metal-mecânica; papel, celulose, madeira e móveis; cosmética, têxtil, vestuário e calçados; alimentos e bebidas. Na secretaria executiva está Vladson Menezes.

AGENDAS

Durante a solenidade de instalação da Frente Parlamentar da Indústria, a FIEB lançou a 3ª edição da *Agenda Legislativa da Indústria*, documento que avalia 39 projetos de lei em tramitação na ALBA que têm potencial de impactar o setor industrial baiano, nas áreas tributária, econômica, social, trabalhista, de política urbana e meio ambiente. “O setor industrial foi o que mais perdeu em competitividade nos últimos anos. Daí a importância de avaliarmos projetos que possam afetar a indústria”, analisa o presidente da FIEB, Ricardo Alban.

A elaboração da Agenda envolveu a participação de lideranças empresariais, por meio de seus sindicatos filiados, integrantes dos Conselhos Temáticos e colaboradores do Sistema FIEB. Além de apresentar um resumo dos projetos de lei e sua fase de tramitação, o documento traz o posicionamento da indústria sobre cada um deles.

Outro lançamento da FIEB em 2016 foi o documento *Bahia, Uma Agenda para o Crescimento*, que sintetiza as principais reivindicações dos industriais baianos e propõe iniciativas nas áreas de acesso ao crédito, política fiscal e tributária, infraestrutura e

recursos hídricos, meio ambiente e demarcação de terras indígenas. A Agenda foi entregue por Ricardo Alban ao presidente Michel Temer, durante audiência no Palácio do Planalto em 16 de agosto.

REFORMA POLÍTICA

O Brasil está vivendo uma fase de mudanças, na qual se discute temas fundamentais para o desenvolvimento do país nos próximos anos, com destaque para a reforma política, que irá impactar de forma contundente na condução de outras reformas importantes, a exemplo da trabalhista, tributária e previdenciária. Para contribuir com a proposta, a FIEB criou uma comissão de presidentes e diretores de sindicatos.

Fizeram parte o presidente do Sindicato das Indústrias de Fibras Naturais da Bahia (Sindifibras), Wilson Andrade, Alexi Portela, presidente do Sindicato das Indústrias de Sistemas de Telecomunicações (Sisteb) e coordenador do grupo, Waldomiro Araújo, presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindinvest), Vicente Matos, diretor do Sindicato da Indústria da Construção (Sinduscon), Cleonir Xavier, presidente do Sindicato da Indústria da Cerveja e Bebidas em Geral (Sindicerbe) e Marcos Regis, presidente do Sindicato da Indústria de Mármore, Granito e Similares (Simagran). A FIEB realizou um levantamento ouvindo as lideranças de seus sindicatos filiados.

As discussões abordaram temas como eleição para deputado federal, coligações em eleições proporcionais, financiamento dos partidos e das campanhas, fidelidade partidária, obrigatoriedade de voto, reeleição, eleições simultâneas, duração dos mandatos, candidaturas de ex-presidentes, limite de candidatura e formação de gabinetes com perda de mandato.

As contribuições da Bahia se somaram à pesquisa realizada pela Gerência de Pesquisa e Competitividade (GPC) da CNI com as demais federações das indústrias do Brasil, associações empresariais e empresas privadas, além de consulta encomendada ao IBOPE para conhecer a opinião do brasileiro comum sobre a reforma.

Para Wilson Andrade, a iniciativa da FIEB é louvável. “A reforma política é a mãe de todas as reformas, porque serão os políticos que vão fazer as demais. Nós somos uma parte importante do Brasil, do PIB, do pensamento nacional, por isso devemos deixar o desinteresse pela política e expressar a nossa opinião. A indústria precisa defender seus pontos de vista”, destaca.



Ação contra Taxa dos Distritos Industriais

A Taxa dos Distritos Industriais foi outro tema que demandou uma forte mobilização do setor industrial. A atuação começou em dezembro de 2015, quando o Governo do Estado publicou a Lei 13.462 instituindo a cobrança da taxa, no valor de R\$0,50/m² de área ocupada, a ser cobrada mensalmente a partir de 1º de abril de 2016, das empresas localizadas nas áreas de distrito industrial geridas pelo Centro Industrial do Subaé (CIS) e pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Sudic).

Posicionando-se contra a cobrança, a FIEB e os sindicatos atuaram de forma incisiva na defesa dos interesses da indústria, inclusive intermediando diversas reuniões com os representantes do governo (secretários e técnicos das secretarias da Fazenda e de Desenvolvimento Econômico e o governador). Durante os encontros, foram apresentadas sugestões de emendas e Nota Técnica elaborada pelo Comitê de Assuntos Legislativos da FIEB (Coalf), com base nos estudos realizados pelas áreas técnicas da Federação e dados fornecidos pelos sindicatos associados e suas empresas sobre os impactos econômicos da lei.

As negociações incluíram a assinatura de um termo de compromisso no dia 4 de março, assinado pelo governador do Estado, Rui Costa, pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Jorge Hereda, pelo pre-

Ricardo Alban entrega ao presidente Temer agenda com propostas da indústria

sidente da FIEB, Ricardo Alban, e pelo presidente da Fecomércio, Carlos Andrade. O termo previa o adiamento do início da cobrança da taxa e estabelecia a criação de grupos de trabalho para cada distrito industrial da Bahia, que apresentariam alternativas para o seu modelo de gestão.

As ações continuaram e, como resultado, foi publicada a Lei nº 13.571, de 18 de agosto de 2016, trazendo os seguintes avanços: redução do valor da taxa de R\$ 0,50/m² para R\$ 0,09/m² de área ocupada, a ser reajustada em dezembro de 2016 para R\$ 0,10/m²; estipulação de teto do valor a ser pago a título de taxa a depender do distrito industrial, sendo o valor máximo de R\$ 50 mil, reajustados em dezembro de 2016 para R\$ 53.345; isenção para empresas localizadas nos distritos mas que tenham acesso exclusivo por vias pedagiadas, BRs ou BAs e que não tenham qualquer benefício decorrente da prestação dos serviços; descontos de 70% e 30%, respectivamente, para microempresas e empresas de pequeno porte localizadas nos distritos industriais.

A área de Relações Governamentais da FIEB continua atuando neste projeto. Em 2017, o Governo do Estado reajustou em 11,1% a taxa, conforme previa a Lei. Entre os argumentos usados para respaldar as novas negociações, estão o percentual de aumento acima da inflação e o momento de crise da economia brasileira. Após entendimento com a FIEB e Fecomércio, o Governo do Estado publicou em 01.02 o Decreto nº 17.380, retornando a taxa ao valor anterior (R\$ 0,09/m²). Também retornaram os limites de pagamento vigentes em 2016.

Indústria busca minimizar impacto da redução de incentivos fiscais

O Convênio ICMS 42, de maio de 2016, emanado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), foi mais um desafio enfrentado pela indústria baiana em 2016. O Convênio autorizou os estados e o Distrito Federal a criarem condição para a manutenção de incentivos e benefícios no âmbito do ICMS ou reduzir seu montante. Ou seja: cada estado poderia editar uma lei reduzindo os incentivos. Amparada por essa decisão, a Bahia foi o primeiro estado a publicar lei nesse sentido (Lei 13.564/16), condicionando a fruição dos benefícios do ICMS ao depósito de 10% ao Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza (FCEP).

Para se contrapor à aprovação da norma, a FIEB se baseou em notas técnicas e sugestões de emendas elaboradas pelo Comitê de Assuntos Legislativos da FIEB (Coalf), sempre respaldadas por estudos

realizados pelas áreas técnicas da Federação e informações dadas pelos sindicatos.

O presidente do Sindisabões, Juan Lorenzo, participou ativamente das negociações e explica a importância do pleito. “A redução de incentivos traz como consequência menor competitividade da indústria baiana, além da insegurança jurídica, porque todos os investimentos foram feitos levando em conta a isenção”, conta.

Como resultado das negociações foram conquistados alguns avanços, como a limitação do prazo de vigência da norma de redução até 31 de dezembro de 2018; prorrogação automática do benefício pelo tempo necessário para compensação do valor depositado ao fundo no período de vigência da norma; diminuição do âmbito de aplicação da norma a alguns benefícios – antes aplicava-se a todos.

Comitês setoriais integram cadeias da carne e da construção

Outras importantes iniciativas para a defesa dos interesses da indústria foram as criações dos comitês da Cadeia da Construção e da Cadeia Setorial da Carne. O primeiro surgiu com o objetivo de ser um fórum de integração e desenvolvimento econômico da cadeia da construção, proporcionando diálogo, informação, parceria e oportunidade de negócios. É formado por representantes de 12 sindicatos empresariais e entidades do segmento, como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), entre outras.

O Comitê Setorial da Carne foi criado

com objetivos semelhantes: discutir e promover a competitividade reunindo a FIEB, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb), Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados (Sincar), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio) e Sebrae.

“Estamos fazendo um estudo sobre o abate clandestino e o oficializado, com o objetivo de combater a concorrência desleal e recuperar o setor, que além desses fatores ainda sofre com a seca”, explica Júlio Farias, presidente do Sincar.



Indústria contribui para discussão do PDDU

A indústria também se posicionou sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) da cidade de Salvador, que organiza o uso e ocupação do solo, votado pela Câmara de Vereadores do município no dia 13 de junho de 2016. Antes desta data, no período de consultas públicas, a FIEB e a Fecomércio promoveram reuniões em parceria para discutir o plano e levantar contribuições dos principais setores empresariais.

O primeiro encontro aconteceu em 15.04, na sede da FIEB, no qual foram apresentadas e debatidas propostas do Sinduscon e da Ademi. No dia 19 do mesmo mês, desta vez na Casa do Comércio, foram discutidos os impactos do plano nos empreendimentos de Salvador. Na ocasião, o presidente da FIEB, Ricardo Alban, e da Fecomércio, Carlos Andrade, apresentaram suas considerações técnicas.

Além de discussões de caráter mais amplo nessas reuniões, a FIEB apoiou ações de setores específicos da indústria, como foi o caso do Sindicato da Indústria

de Mineração de Pedra Britada (Sindibrita). De acordo com o presidente, Fernando Jorge Carneiro, o setor estava sendo prejudicado com o final da isenção do IPTU. “As mineradoras precisam de grandes áreas de proteção no seu entorno para evitar impactos nas moradias da região e nunca houve cobrança de IPTU dessas áreas, pagamos taxas de iluminação e lixo. A nova gestão da prefeitura começou a cobrar e recorremos à FIEB para tentar resolver isso, porque o pagamento iria causar grandes prejuízos às empresas”, conta.

Ele revela que com esse respaldo foram feitas consultas jurídicas, contatos com a prefeitura e a Câmara de Vereadores. “Conseguimos manter a isenção do pagamento, ainda que a LOUS (Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador) defina que a suspensão é temporária, enquanto a área for efetivamente minerada”, explica. “O apoio dos sindicatos e da FIEB foi extremamente importante, ficamos muito mais fortes”, completa Carneiro.

Sindicatos da construção apresentaram sugestões ao plano

Em defesa da competitividade

Em um cenário de crise, com o consumo em queda e os governos querendo aumentar a arrecadação, a indústria baiana precisa se unir para minimizar perdas e garantir um ambiente de negócios sustentável. Para o diretor executivo da FIEB, Vladson Menezes, a defesa de interesses da indústria é, fundamentalmente, a defesa do desenvolvimento.

Quais os maiores desafios que o setor industrial tem enfrentado neste cenário de crise?

Foi um ano muito difícil. Em primeiro lugar, o quadro nacional, que foi de queda da economia, redução do nível de emprego, taxa de juros elevada, crescimento das dívidas de empresas e famílias, isso sem falar da dívida pública. É preciso pontuar também a incerteza em relação ao quadro regulatório, com muitas mudanças precisando ser feitas e algumas delas apenas começando a tramitar no Congresso Nacional. Obviamente, isso tudo afeta a indústria que está na Bahia. Fomos afetados pela crise da Petrobras. Persistiu o problema do Estaleiro Enseada, que ia operar e demitiu todo mundo, porque as encomendas da Petrobras foram canceladas. Metade da indústria de transformação baiana é química e petroquímica e isso afetou esse setor e a demanda dos demais setores caiu. A automotiva foi fortemente atingida, seja no mercado interno ou internacional. A indústria da construção civil amargou com a crise econômica e a falta de projetos de infraestrutura, a desaceleração do Minha Casa, Minha Vida, com um

desemprego significativo. A indústria como um todo perdeu na Bahia 39 mil empregos, 74% dos quais na construção civil. Segundo o IBGE, a produção física da indústria de transformação da Bahia caiu 4,2%. No caso da extrativa mineral, essa queda foi de 21,1%. Nesse quadro, são adiados investimentos e sobreviver torna-se um desafio.

Qual o papel da FIEB na defesa dos interesses da indústria baiana?

O momento é complicado tanto para as contas públicas federais quanto estaduais, e aí cabe à FIEB lutar para preservar a situação da indústria e, se possível, criar um



Defender o interesse do empresário é defender um ambiente de negócios que possibilite o crescimento econômico, o que é bom para todos



JOÃO ALVAREZ/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB

Sindsucos destaca parceria com a VISA

Aposta no diálogo. Esse foi o caminho escolhido pelo Sindicato da Indústria Alimentar de Congelados, Sorvetes e Sucos (Sindsucos) para uma parceria de sucesso com a Vigilância Sanitária (VISA) de Salvador. Nos últimos dois anos, o sindicato, com a intermediação da Gerência de Relações Sindicais da FIEB, desenvolve ações para adequar o setor às normas e boas práticas. Para alcançar esse objetivo, são realizados seminários onde a equipe da VISA expõe temas de interesse da indústria. Os encontros acontecem nas sedes da FIEB ou do SENAI.

“Esse é o melhor caminho: diálogo, não enfrentamento”, acredita Luiz Hermida, presidente do Sindsucos. “A partir do conhecimento da norma, vemos a melhor forma de nos adequarmos, sem precisar haver uma ação punitiva”. Os resultados têm sido positivos. “O setor tem respondido bem e temos um canal de comunicação tranquilo com o município”, afirma.

horizonte mínimo de planejamento. Tivemos que atuar fortemente em todos os fronts e tentar reduzir o impacto adverso desse cenário sobre a indústria. No plano federal, em parceria com a CNI e federações do Nordeste, conseguimos prorrogar por dois anos a isenção do adicional de frete para a renovação da Marinha Mercante (AFRMM) no Nordeste para a navegação de cabotagem. Já tem uma medida provisória para isso. Estamos lutando para prorrogar a isenção para 5 anos e incorporar a navegação de longo curso. Isso é importante porque afeta a competitividade da nossa indústria.

Que outras ações foram realizadas para apoiar esta articulação?

Em 2016 foi criada a Associação das Federações da Indústria do Nordeste, também chamada de Nordeste Forte, para dar um foco mais regional às ações a nível federal. No plano estadual, foi formada a Frente Parlamentar da Indústria, criada pelos deputados com o apoio da FIEB. No cenário de crise, o governo aumenta impostos, cria mais tributos para arrecadar. A Bahia criou a taxa de distritos industriais, que era de R\$ 0,50 por metro quadrado por mês. Com muita articulação, com o apoio dos deputados da Frente, conseguimos rever isso, criar um teto e reduzir o valor, que passou a ser R\$ 0,09. Isso foi um passo positivo em um cenário adverso. Claro que o ideal seria não pagar.

Como é na prática essa atuação?

Trata-se de atuar no ambiente regulatório, junto aos poderes Executivo e Legislativo. Se a economia está crescendo, o cenário é favo-



Trabalhamos sempre articulados com os sindicatos da indústria para ouvir as demandas e atuar em conjunto

rável e pode-se conseguir ganhos. Em um cenário desfavorável, o objetivo é evitar ou reduzir perdas, atuar na proteção ao setor. Outro exemplo concreto de nossa atuação foi a lei criada no ano passado, que implica no depósito de 10% do incentivo fiscal (ICMS incentivado) que a empresa precisa recolher ao Governo do Estado, no âmbito do Convênio 42 do Confaz. Depois de muita luta, conseguimos reduzir o prazo disso até o final de 2018 e estabelecer que isso será compensado depois desse período. Isso mostra que, sem essa atuação, o quadro seria bem mais difícil para a indústria baiana. Essa é a luta de cada dia para não perdermos competitividade. E veja que não é apenas defender os interesses da indústria, é viabilizar a geração de novos empregos e a manutenção dos existentes e toda a sociedade acaba se beneficiando.

A FIEB tem uma atuação proativa ou atende às demandas sindicais?

A ação é proativa e também é provocada pelos sindicatos. É uma via de mão dupla. A FIEB tem uma área técnica que faz estudos em diversas áreas (econômica, tributária, de meio ambiente) e identifica tendências, conversa com setores e

vê as dificuldades. Nossa defesa de interesses acontece sempre com base técnica, vendo a situação da indústria e tentando mostrar, de forma ética e transparente, que determinadas medidas do governo são contraproducentes porque vão ser ruins para a economia. E trabalhamos no sentido de monitorar e alterar o quadro regulatório, buscando reduzir os impactos negativos e propor ações governamentais para criar um ambiente melhor. Trabalhamos sempre articulados com os sindicatos para ouvir as demandas e atuar em conjunto.

E como se dá este acompanhamento?

Temos uma equipe de relações governamentais que acompanha diariamente os poderes Executivo e Legislativo. No Legislativo, são monitorados os projetos de lei apresentados, que são avaliados de acordo com os impactos causados na indústria. A partir dessa avaliação técnica, a FIEB atua junto à Assembleia Legislativa, através da emissão de notas técnicas e da discussão direta com os deputados estaduais e, eventualmente, com vereadores das principais cidades, além dos deputados federais e senadores, quando o assunto envolve o plano nacional. No caso do Executivo o processo envolve, além do monitoramento dos decretos, o acompanhamento de projetos de lei já aprovados e nos quais podemos ter interesse em evitar ou apoiar vetos e mesmo a participação em grupos de trabalho sobre temas de interesse do desenvolvimento da Bahia. Trata-se, portanto, de uma ação profissional e integrada às áreas técnicas e sindicais da própria federação.

Como o empresário pode obter o apoio da FIEB?

A melhor forma é a associação aos sindicatos, que vão atuar de forma articulada com a Federação. Cabe ao empresário buscar sua entidade, seu sindicato. Há uma consciência em relação ao associativismo que tem crescido e a FIEB tem um papel importante nisso, porque cada vez mais tem assumido sua missão de defender o interesse do empresário. E isso não é uma postura egoísta. Não se trata de um cabo de guerra. Defender o interesse do empresário é defender um ambiente de negócios que possibilite o crescimento econômico, o que é bom para todos. Se o empresário opera em um ambiente com aumento da demanda, de crescimento, em que ele vê perspectiva de investir, é bom para ele mas é bom para o trabalhador, que vai ser contratado, é bom para a sociedade, é bom para o governo, que arrecada mais.

Em que outras frentes esta atuação tem acontecido?

Nos últimos anos, temos atuado de forma articulada com a Fecomércio (Federação do Comércio) e a FaeB (Federação da Agricultura), de maneira integrada, buscando ações que sejam de interesse do conjunto de setores. Mas também interagimos com outras instituições da sociedade civil e com a sociedade em geral, posto que é muito melhor atuar com o apoio da opinião pública. Cabe à FIEB também construir esse apoio, de modo a criar um clima favorável à construção de um ambiente de negócios adequado.

Qual o balanço das ações realizadas em 2016?

Em primeiro lugar, devo deixar claro que o ambiente em 2016 não foi bom para ninguém. Então, quando se cria uma taxa ou se eleva um imposto, não podemos dizer que fomos vitoriosos. Por outro lado, quando conseguimos reduzir os impactos negativos de determinadas medidas, estamos buscando cumprir o nosso papel. Vou dar um exemplo no plano federal. No início de 2016, o governo aumentou a TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo, a base de empréstimos do BNDES, e o aumento das taxas de juros do FNE - Fundo Constitucional do Nordeste, base de empréstimos do Banco do Nordeste, foi maior em termos relativos. As Federações das Indústrias do Nordeste, atuando conjuntamente, fizeram ver que o aumento era desproporcional à região e o percentual do aumento acabou sendo reduzido em uma decisão do Conselho Monetário Nacional. Casos similares já foram citados aqui.

E para 2017, quais as perspectivas?

Temos a perspectiva de um ano um pouco melhor do que o anterior. O Governo Federal conseguiu aprovar a PEC 55 no final de 2016, que estabelece um teto para o gasto público primário, e as taxas de juros já começam a cair. Outras reformas, como a da Previdência e mudanças no sentido de flexibilizar a legislação trabalhista deverão avançar no Congresso Nacional. Temos muitas demandas ainda. Esperamos que o ambiente melhore e, embora o quadro das finanças federal e estadual esteja ainda ruim, começa a se abrir espaço para a discussão de ações importantes. Agora no Congresso Nacional estamos atuando para melhorar a Medida Provisória 766, que institui o Programa de Regularização Tributária (PRT). A FIEB está propondo uma série de alterações e está trabalhando junto à CNI para melhorar as condições do PRT. Outro tema impor-

tante é a convalidação dos incentivos fiscais já concedidos, tratados no projeto de Lei Complementar 54 (PLP-54), que altera as regras do Confaz nesses casos, viabilizando assim a segurança jurídica de vários empreendimentos que vieram não apenas para a Bahia, como também para diversos estados.

E na Bahia, quais são os desafios a serem superados?

No plano estadual, a gente quer rever a taxa dos distritos industriais, implementar convênios para a gestão privada desses distritos e atuar para melhorar a regulamentação do Convênio 42 na Bahia, de modo a possibilitar que as empresas que aumentem a arrecadação de ICMS, por exemplo,

tenham abatida de sua contribuição adicional o equivalente a essa elevação. Temos também várias ações de interesses setoriais que a gente espera contar com um ambiente mais favorável. Não será fácil, mas acreditamos que vamos colaborar para melhorar o ambiente de negócios. [\[BI-5\]](#)





Eventos reúnem presidentes da FIEB e de sindicatos

Um formato diferente de reunião com a presidência da FIEB marcou o ano de 2016. Foram organizados encontros com grupos reduzidos de presidentes de sindicatos e o presidente Ricardo Alban, para facilitar o diálogo e atender, de forma mais ágil, as demandas setoriais. Os eventos contaram também com a participação de representantes do SESI, SENAI e IEL, que tiraram dúvidas e apresentaram as principais ações, produtos, serviços e projetos de cada unidade.

A novidade foi aprovada pelos participantes. Para o presidente do Sindplasf, Luiz da Costa Neto, “o contato cara a cara tende a facilitar a implementação de programas, dá agilidade ao processo e muitas vezes já saímos com uma solução”, avalia. “O fato de misturar diferentes segmentos é bom porque conhecemos iniciativas que podem ser aplicadas também no nosso próprio setor”, acrescenta. João Tararan, presidente do Quimbahia, também gostou do novo formato. “Muito boa iniciativa porque permite a trocas de ideias. Cada um pode expressar o que necessita e o que sente”, afirma. O presidente do Sindical, Sérgio Pedreira, acredita que uma reunião menor serve também para aproximar os sindicatos e permitir um diálogo mais produtivo.

Formato facilitou o diálogo e a busca de soluções

Sinduscon no combate ao *Aedes Aegypti*

O Sinduscon está fazendo sua parte no combate ao *Aedes Aegypti*, o mosquito transmissor de doenças como a dengue, zika e chikungunya. O sindicato lançou, com apoio do SESI, uma campanha que envolve ações de forma continuada, nos canteiros de obras, visando sensibilizar os colaboradores a evitar práticas que levem à proliferação do mosquito. Cada visita envolve palestra, exibição de vídeos e inspeção para eliminar locais de água parada. O conteúdo foi desenvolvido com o Grupo Técnico de Saúde e Segurança do Trabalho do sindicato.

IEL e Sindifite firmam convênio

O Sindifite e o IEL-BA firmaram convênio que oferece condições e preços diferenciados das soluções oferecidas pelo instituto às empresas associadas ao sindicato. “O convênio traz vantagens especialmente para micro, pequenas e médias empresas, que poderão contar com apoio em serviços nas áreas de gestão e estágio, por exemplo”, explicou o presidente do Sindifite, Eduardo Gordilho.

Reforma oferece mais espaço aos sindicatos

Os sindicatos ganharam mais espaço e conforto com a reforma realizada no segundo andar do prédio administrativo da FIEB, onde se encontra a Gerência de Relações Sindicais. Os colaboradores da gerência passaram a trabalhar em um ambiente sem as divisões por salas, facilitando a integração das áreas. Já os espaços destinados aos sindicatos foram ampliados e modificados para atender melhor às necessidades das entidades. Foram criadas quatro salas para uso dos presidentes, oferecendo mais privacidade. A sala destinada aos executivos foi bastante ampliada, passando de 14m² para 32m². Além disso, os sindicatos dispõem de quatro salas de reunião de diferentes tamanhos. O presidente executivo do Sindcalçados, Haroldo Ferreira, elogiou as mudanças. “Já existia uma estrutura boa de apoio aos sindicatos e ficou melhor ainda com as novas salas individuais para uso dos presidentes”, disse. Já o presidente do Moveba, João Schnitman, também usuário assíduo do espaço, aprovou as salas de reunião. “Ficaram excelentes, muito bem equipadas e completas”.

ELEIÇÕES

SINDIPEÇAS • Dan Ioschpe
Mandato: 18/03/2016 a 18/03/2019

SINDISABÕES • Juan Jose Rosario Lorenzo
Mandato: 30/05/2016 a 30/05/2019

SISTEB • Alexi Pelagio Gonçalves Portela Junior
Mandato: 13/05/2016 a 13/05/2020

SINDICER • Jamilton Nunes da Silva
Mandato: 02/05/2016 a 02/05/2019

SINDAÇUCAR • Luiz Carlos B. de Queiroga Cavalcanti
Mandato: 17/06/2016 a 17/06/2019

SINDIÓLEOS • Ricardo de Agostini Lagoeiro
Mandato: 16/08/2016 a 15/08/2019

SINDRATAR • Rogério Lopes de Faria
Mandato: 18/07/2016 a 18/07/2018

SINDCALÇADOS • Roberto Enzweiler
Mandato: 25/07/2016 a 25/07/2019

SINDISCAM • Jaime Lorenzo Piñeiro
Mandato: 26/09/2016 a 26/09/2019

SINDTRIGO • Antonio Ricardo Alvarez Alban
Mandato: 05/09/2016 a 05/09/2020

SINCAFÉ • Antonio Roberto Rodrigues Almeida
Mandato: 30/09/2016 a 30/09/2019

SINDCERBE • Cleonir G. Xavier Filho
Mandato: 10/10/2016 a 10/10/2019

SIGEB • Josair Santos Bastos
Mandato: 16/11/2016 a 16/11/2019

SINDVEST Salvador • Waldomiro Vidal de Araújo Filho
Mandato: 21/11/2016 a 21/11/2019

SINDIFITE • Eduardo Catharino Gordilho
Mandato: 23/11/2016 a 23/11/2019

SINDICOURO • Sérgio Aloys Heeger
Mandato: 06/12/2016 a 06/12/2019

SIACAN • Thomas Jean Michel Bernard
Mandato: 22/03/2016 a 22/03/2019

SINEC • Sílvio Luís Comin
Mandato: 31/12/2016 a 31/12/2019



Portfólio de produtos de cimento

O Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento (Sinprocim) promoveu o *I Ciclo de Palestras Sinprocim*, no dia 2 de dezembro, na sede da FIEB. Durante o evento, foi lançado o Portfólio de Produtos da Indústria do Cimento, que traz, além dos produtos, informações com relação à normatização. “O portfólio surge a partir das tratativas com o Governo do Estado para promover os produtos das empresas do nosso setor e fomentar sua utilização nas obras públicas”, destacou o presidente do sindicato, José Carlos Soares.

Sinprocim promoveu I Ciclo de Palestras

Maratona de desafios industriais

O Sindicato da Indústria do Vestuário (Sindvest) e o Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Similares (Simagran) participaram do *Hackathon*, evento parte do *Mundo SENAI*, que aconteceu nos dias 28 e 29 de setembro, no Senai Lauro de Freitas, com o objetivo de estimular a criatividade dos alunos na oferta de soluções aos desafios enfrentados pelas empresas. O *Hackathon* funciona como uma maratona de inovação e colaboração, envolvendo grupos de competidores. Os sindicatos expuseram problemas que enfrentam com resíduos de seus setores e os grupos apresentaram ideias para a utilização desses resíduos na geração de novos produtos. O desafio do Sindvest foi gerenciar aparas de tecidos. Já a problemática apresentada pelo Simagran envolveu a reutilização de rejeitos do mármore Bege Bahia.

Projeto apoia sindicatos em demandas ambientais

O Projeto Indústria Baiana Sustentável, operacionalizado pela Gerência de Meio Ambiente e Responsabilidade Social (GMARS), da Superintendência de Desenvolvimento Indústria da FIEB, tem como objetivo assessorar as empresas no atendimento de requisitos legais que envolvem questões relativas ao meio ambiente. O projeto já atendeu 198 empresas associadas a 28 sindicatos filiados à FIEB, abrangendo 73 diferentes municípios. Entre os serviços oferecidos – de forma gratuita – estão esclarecimentos sobre legislação de taxas e outras obrigações legais, orientações e diligenciamento de processos de licenciamento e o desenvolvimento de Manual de Licenciamento Ambiental. Realiza, ainda, cursos e palestras em eventos promovidos pelos sindicatos.

Modelo de atuação articulada

Projeto integra sindicatos e FIEB na oferta de soluções e incentivo ao associativismo

A Bahia foi um dos dois estados escolhidos pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para desenvolver a experiência-piloto do Modelo de Atuação Articulada, projeto implementado em 2016 que visa estabelecer parâmetros para a relação entre sindicatos, áreas sindicais das Federações e áreas de mercado, com o objetivo de ampliar a oferta de soluções do Sistema às indústrias e estimular o associativismo. O lançamento aconteceu em evento realizado na FIEB no dia 04.03.

O Modelo proporciona maior integração entre os sindicatos e as unidades que compõem o Sistema FIEB (SENAI, SESI e IEL), que atuam de forma articulada e complementar para oferecer às indústrias suporte para o atendimento de suas demandas. A estratégia de abordagem às empresas é feita de forma individual ou coletiva, por meio de eventos multissetoriais, a exemplo do encontro *Diálogo Empresarial*, realizado em junho, na FIEB.

No evento, além de uma palestra sobre a liderança em tempos de crise, o público ouviu depoimentos dos empresários João Paulo Cardoso, da BMD Têxteis, Andréia Stradiotti, da Marmoraria Casa das Pedras, e Hebert Castro, da Herbert Uniformes, que falaram sobre a importância do associativismo e sobre a experiência deles com os serviços oferecidos pelas casas que integram o Sistema FIEB.

“A grande vantagem do Modelo é proporcionar a atuação coordenada de todas as unidades do Sistema FIEB junto aos sindicatos, otimizando a oferta de produtos e serviços à indústria. Para o empresário é uma forma prática de ser apresentado ou conhecer melhor tudo que o Sistema e o sindicato podem fazer por ele.

E para o sindicato, uma forma de conquistar mais associados e melhor atender àqueles que já estão na sua base, reafirmando seu papel de catalisador de demandas”, explica Manuela Martinez, gerente de Relações Sindicais da FIEB.

Na sua implantação, o projeto foi dividido em ciclos, com três meses de duração cada. No primeiro foram envolvidos três sindicatos: Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos (Simagran), Sindicato da Indústria do Vestuário

de Salvador e Região (Sinvest Salvador) e Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado da Bahia (Sindifite). No segundo, foram incorporados o Sindicato da Indústria de Cosméticos e Perfumaria (Sindcosmetic) e Sindicato da Indústria da Reparação de Veículos (Sindirepa).

Para Marcos Régis Andrade, presidente do Simagran, a principal atração do modelo é a integração entre as casas e o sindicato. “Com essa aproximação ainda maior com o Sistema FIEB pudemos construir e oferecer novos produtos e serviços mais exclusivos. Em várias reuniões as equipes de mercado puderam captar ainda mais as especificidades do nosso setor”, afirma. Durante o primeiro ciclo foram visitadas 42 indústrias dos setores referentes aos sindicatos envolvidos, estando ou não sindicalizadas. No ciclo seguinte, foram visitadas mais 50, incluindo os setores dos novos sindicatos incorporados.

Eunice Habibe, que em 2016 era presidente do Sinvest Salvador, explica que o sindicato já desejava adotar essa forma articulada de atuação e que, na práti-



Para o sindicato é uma forma de conquistar mais associados e melhor atender os que estão na sua base, reafirmando seu papel de catalisador de demandas

MANUELA MARTINEZ, GERENTE DE RELAÇÕES SINDICAIS



JOÃO ALVAREZ/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB

ca, a relação com as unidades do Sistema ficou mais fácil. “É um projeto muito bom e nossa executiva ficou muito estimulada. Nosso objetivo é aumentar o número de associados e de usuários efetivos dos benefícios e serviços”, diz.

A prospecção de novos associados também é destacada por Eduardo Catharino Gordilho, presidente do Sindifite. “Nós estamos investindo nesse projeto porque percebemos que é um canal muito bom para nos aproximarmos do empresário, levando os serviços do sistema, do sindicato e também ouvindo suas demandas. Esse é o nosso propósito: aproximação”.

RESULTADOS

Após dois ciclos de trabalho, os resultados já foram percebidos, com 48 propostas negociadas por agentes de mercado do SESI, SENAI e IEL, além de outras 15 em fase de negociação. Já para os sindicatos, as visitas trouxeram novos associados, fortalecendo sua base: foram 14 processos de adesão concluídos e 23 em processo.

Raul Menezes, presidente do Sindcosmetic, tam-

bém aponta as vantagens do Modelo. “As empresas que já estão filiadas algumas vezes não conhecem os serviços que podem utilizar das instituições que integram o Sistema. No caso das não filiadas, é uma oportunidade para apresentar tanto esses serviços quanto o próprio sindicato”, afirma.

O presidente do Sindirepa, Maurício de Freitas, conta que o sindicato já costuma falar dos produtos e serviços do Sistema durante seus eventos, mas a abordagem individualizada e direta proporcionada pelo Modelo facilita a interação, especialmente com as empresas não associadas. “A nossa aproximação de novas empresas fica bem mais fácil tendo ao lado a credibilidade do Sistema, a receptividade é muito maior”, acredita.

Além da oferta de serviços e prospecção de associados, o Modelo facilitou também a identificação das demandas setoriais e promoveu um maior conhecimento das unidades sobre a dinâmica operacional e de gestão das entidades sindicais. A expectativa é que em 2017 sejam incorporados novos sindicatos, ampliando sua atuação. **[BI-S]**

Projeto é realizado pela FIEB em parceria com a CNI

Inovação e boas práticas para fortalecer a indústria

Iniciativas incluem núcleos de moda e de tecnologia, sede sustentável e certificação internacional, além de eventos para troca de experiências

Sinvest Feira inaugurou o Polimoda, sonho antigo do setor

A indústria baiana vem provando que já incorporou de forma efetiva um conceito importante para sobreviver no mercado cada vez mais globalizado e competitivo: a inovação. Em 2016 não foi diferente, e os sindicatos associados à FIEB lançaram diversas iniciativas na busca por uma forma diferente de realizar suas ações, contribuindo para o fortalecimento de seus segmentos e da sociedade.

O Sindicato das Indústrias de Mármore, Granitos e Similares (Simagran), por exemplo, criou um núcleo que traz esse conceito já no nome, o Inovasim – Núcleo de Inovação e Tecnologia. O objetivo é captar demandas empresariais que necessitam de pesquisa na busca de soluções para o setor de rochas ornamentais.

O núcleo funciona em parceria com centros de pesquisa, universidades, incubadoras, órgãos de fomento à pesquisa e desenvolvimento industrial, além das instituições que fazem parte da FIEB. “Quando agregamos parceiros desse tipo, elevamos o setor de rochas a um patamar muito mais evoluído e preparado para o futuro”, afirma Marcos Régis Andrade, presidente do sindicato.

O Inovasim busca implantar novas tecnologias nos processos produtivos do setor, novas formas de utilização do produto e de seus resíduos, além da melhor utilização dos recursos naturais do Estado, bem como a geração de novas fontes de renda. Entre os projetos já em andamento estão o apoio a pesquisa, em parceria com a Universidade Federal da Bahia (Ufba), para a criação de um produto para a construção civil utilizando o pó de granito, além de estudos sobre o Bege Bahia para a criação de novos produtos e aproveitamento de resíduos.

O núcleo investe também na produção de conteú-



SÍLVIO TITO/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB

Sinduscon reconhecido por sede sustentável

A sede do Sindicato da Indústria da Construção (Sinduscon-BA) foi o primeiro prédio de Salvador a receber o certificado do IPTU Verde, incentivo da Prefeitura Municipal que oferece descontos no imposto para estimular empreendimentos que utilizem práticas e produtos sustentáveis. O desconto vai de 1 a 10%, e o Sinduscon obteve o desconto pleno.

O prédio, localizado na Pituba, possui uma série de inovações, como reuso de água, inclusive do ar condicionado, mictórios que não utilizam água, geração de energia solar, micro usina de energia eólica e persianas auto reguláveis para melhor aproveitamento da luz.

“A proposta do Sinduscon foi mostrar que é possível ser sustentável, servir de modelo e inspiração para o mercado. Queremos ser referência na Bahia e no Brasil”, explica Carlos Henrique Passos, presidente do sindicato. E parece que esse objetivo começou a ser alcançado. “Já fomos visitados por várias entidades que queriam conhecer o que foi feito na nossa sede”, conta.

do voltado para gestão. “Junto com Instituto Euvaldo Lodi estamos levando aos empresários a oportunidade de melhoria dos processos de gestão através de ferramentas de inteligência de mercado e trabalhando na construção de um software específico para pedreiras”, explica Marcos Regis.

POLO DE MODA

A cidade de Feira de Santana ganhou, em 16.05, um empreendimento que pretende fortalecer a indústria de vestuário e acessórios da região, o Polo de Distribuição das Indústrias de Confeção da Bahia (Polimoda). Ele é uma iniciativa do Sindicato da Indústria do Vestuário de Feira de Santana e Região (Sinvest Feira), com apoio da Prefeitura Municipal, da FIEB, do SENAI e do Sebrae, e possui 55 lojas em funcionamento, dos segmentos de confecções, acessórios e artigos de couro, como bolsas e sapatos.

Segundo o presidente do sindicato, Edison Nogueira, o Polo era um sonho antigo que finalmente virou realidade. “Há mais de 12 anos o projeto estava pronto, dependendo de um local para ser implantado. Conseguimos agora um espaço bem localizado, na Av. Senhor dos Passos, área central da cidade, com estacionamento para 340 carros”, conta. “Nosso objetivo é vender no atacado e varejo, com valores diferenciados, oferecendo produtos de qualidade e preços competitivos, envolvendo todos os segmentos da moda”, afirma.

Edson Nogueira destaca os esforços para tornar o Polimoda referência na Bahia. “A iniciativa é pioneira no Estado e temos investido em publicidade e propaganda para atrair o público, assim como em eventos para datas especiais, como o Dia da Criança”, explica.

Bahia presente no Catálogo de Boas Práticas Sindicais

Iniciativas de quatro sindicatos baianos – Sima-gran, Sindvest, Sinprocim e Sindileite – foram selecionadas pela CNI para compor o Catálogo Online de Boas Práticas Sindicais, ciclo de 2016. O Catálogo, inserido no âmbito do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), foi criado em 2015 com o objetivo de compor um banco de conhecimento que servisse de inspiração e disseminação de boas práticas.

As práticas da Bahia selecionadas no ciclo 2016 foram a Certificação ISO 9001 recebida pelo Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira de Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia (Sindpapel), na categoria Gestão Sindical; O Banco de Articulação do Vestuário, iniciativa do Sindicato da Indústria de Vestuário de Salvador e Região (Sinvest) e as Visitas Técnicas promovidas pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Feira de Santana (Simmefs), em Prestação de Serviços; o Encontro Baiano de Laticinistas e o Aplicativo Sindileite, ambas iniciativas do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados de Leite da Bahia (Sindileite), na categoria Comunicação.

O presidente do Sindpapel, Jorge Cajazeira, destaca que a certificação mostra que o sindicato tem uma gestão profissional, com processos estabelecidos e fundamentados, dentro de normas de qualidade. “É o primeiro da Bahia a receber a ISO 9001. Espero que nosso modelo seja inspirador para que os sindicatos adotem a norma e possam demonstrar os padrões de qualidade definidos”, afirma Cajazeira.

Luiz Kunrath, presidente do Simmefs, destaca a importância da prática reconhecida do seu sindicato para o fortalecimento do setor. “Toda quarta-feira, uma equipe formada pelo sindicato e representantes do SESI, SENAI e IEL visitam empresas para ouvir as demandas e mostrar os serviços disponíveis. Isso funciona quase como uma miniauditoria, na qual muitas vezes são detectados problemas e oferecida orientação, ajudando o empresário na busca de soluções”.

Bate-papo Sindical estimula a troca de experiências

Mais uma ação do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) estimula a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas entre lideranças: o *Bate-papo Sindical*. O presidente do Simagran, Marcos Regis, compartilhou a experiência do sindicato em várias edições do evento e destaca que o principal tema abordado foi a prática de gestão.

“Em em 2016, o Simagran foi convidado para participar do encontro em Pernambuco, Espírito Santo e na Bahia, o que nos enche de orgulho”, afirma. “A troca de experiências que fazemos nas reuniões é extremamente importante para o desenvolvimento estratégico do sindicato, e sempre trocamos informações depois dos eventos, seja por e-mail, WhatsApp ou telefone”, conta.

O presidente do Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento (Sinprocim), José Carlos Telles Soares, participou de um *Bate-papo Sindical* sobre Defesa de

Interesses, dia 12.07, na sede da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN). Na ocasião, o presidente compartilhou com os presentes ação do sindicato que resultou em conquista de benefício fiscal para o setor. “Apresentamos como se deu o processo de negociação com o Estado, mostrando que reduzir carga não significa redução da arrecadação, ao contrário”, explica.

Mais uma edição do Bate-papo aconteceu em outubro, na sede da FIEB, com a apresentação de cases como do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Blumenau (Simmmeb-SC), que abordou a elaboração de seu planejamento estratégico e a aproximação com as empresas do setor. Na ocasião, o presidente do Simagran, Marcos Regis, falou sobre as reuniões itinerantes e a criação de núcleos regionais pelo sindicato.

Alberto Cânovas, presidente do Sindicato das In-

**Encontros
compartilham
boas práticas
sindicais**



dústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico (Simmeb), participou do encontro. “Foi muito interessante porque pudemos ver o avanço que o sindicato catarinense tem na utilização da informática, por exemplo. O sindicato de lá é o mais forte de Santa Catarina, tem outra realidade, mas é importante saber o que fazem e ver o que é possível aplicar aqui”, avalia. Em novembro o presidente do Sinprocim, José Carlos Soares, falou aos líderes sindicais baianos sobre a mesma ação apresentada no evento do Rio Grande do Norte. O bate-papo foi intermediado pelo consultor da CNI, Amir Kauss, que reforçou a importância de o sindicato definir uma pauta prioritária e estar munido de dados que fundamentem seus pleitos.

ANGELO PONTES/COPERPHOTO/SISTEMA FIEB



Intercâmbios visam a integração de líderes setoriais

O *Intercâmbio de Lideranças Setoriais* é uma iniciativa do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), promovido pela CNI, com o objetivo de fortalecer a representação empresarial por meio de encontros que promovam a troca de experiências e a discussão de temas de interesse dos setores envolvidos. Durante 2016, líderes sindicais da Bahia participaram de sete eventos, nos quais tiveram a oportunidade de conhecer a realidade de sindicatos de diversas partes do país.

O presidente executivo do Sindcalçados, Haroldo Ferreira, participou do 2º *Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria de Calçados*, realizado no mês de maio, em Florianópolis-SC, no qual foi abordado o cenário político e as perspectivas para a indústria, além de apresentadas boas práticas do Sindicato das Indústrias de Calçados de São João Batista (Sincasjb/SC). “Esse tipo de evento é muito importante porque há uma atualização em relação ao que está ocorrendo nas outras federações e sindicatos e para conhecer experiências que podemos aplicar na nossa realidade”, afirma Ferreira.

No mês de junho, presidentes de 14 sindicatos de bebidas de todo o país se reuniram na Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) para o 2º *Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria de Bebidas*. No encontro, os participantes conheceram experiências de sindicatos e reavaliaram as propostas definidas no 1º *Intercâmbio*. O presidente do Sindcerbe, Jefferson Noya, participou das duas edições.

INOVAÇÃO

O 2º *Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria Química e Farmacêutica* aconteceu em julho, na Federação das Indústrias do Ceará (FIEC), com as presenças dos presidentes do Quimbahia, João Augusto Tararan, e do Sinpeq, Roberto Fiamenghi. “Foi um evento muito bom, primeiro pelo contato com presidentes de outros sindicatos e também por termos conhecido projetos interessantes, como uma fábrica de vacinas que utiliza vegetais. Fizemos trabalhos em grupo na área de inovação, de onde surgiram muitas ideias”, conta Fiamenghi.

Os líderes do setor têxtil se reuniram na Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN), em agosto, para discutir boas práticas em negociação coletiva e outros temas. O encontro contou com a presença do presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem (Sindifite), Eduardo Catharino Gordilho.

Ainda em agosto aconteceu o 2º *Intercâmbio de Lideranças Setoriais da indústria Metalmeccânica*, em Curitiba, com a Bahia representada pelo presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Amélia Rodrigues, Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos (Simmeffs), Luiz Fernando Kunrath.

Em setembro foi a vez do 2º *Intercâmbio de Lideranças da Indústria da Reparação*, na sede da Federação das Indústrias do Maranhão (FIEMA), quando 17 presidentes de sindicatos do setor de reparação, entre eles Maurício Freitas, do Sindirepa, debateram o segmento.

O último evento do ano aconteceu em novembro, com o 2º *Intercâmbio de Lideranças Setoriais da Indústria de Alimentos*, na Federação das Indústrias do Ceará (FIEC). “A troca de experiências com lideranças sindicais de outros estados é sempre válida e reforça a importância do trabalho articulado entre sindicatos, federações e CNI”, avalia Júlio Farias, presidente do Sindicato da Indústria de Carnes (Sincar). [B1-S]

A FIEB possui hoje 42 sindicatos associados, congregando empresas de diferentes portes e dos mais diversos segmentos. Todos unidos pelo desenvolvimento da indústria baiana



SINDICATO DA INDÚSTRIA DO AÇÚCAR E DO ALCOOL NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Luiz Carlos Borges de Queiroga Cavalcanti
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindicucarba@fieb.org.br
www.sindicucarba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Eduardo Catharino Gordilho
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindifiteba@gmail.com
www.sindifiteba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DO CURTIMENTO DE COURO E PELES NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Sergio Aloys Heeger
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindicouroba@gmail.com
www.sindicouroba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DO TABACO NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Ana Cláudia Basílio L das Mercês
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sinditabaco@fieb.org.br
www.sinditabaco.com.br



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Josair Santos Bastos
Tel.: (71) 3341-4240
E-mail: sigeb@terra.com.br
www.sindicatodaindustria.com.br/sigebba



SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CERVEJA E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Cleonir Galvão Xavier Filho
Tel.: (71) 3356-1210
E-mail: sindcerbe@bol.com.br



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS QUÍMICOS E DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: João Augusto Tararan
Tel.: (71) 3450-9334
E-mail: adm@quimbahia.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Carlos Henrique de Oliveira Passos
Tel.: (71) 3616-6000
E-mail: secretaria@sinduscon-ba.com.br
www.sinduscon-ba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS, SEUS COMPONENTES E ARTEFATOS NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Roberto Enzweiler
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindcalcadosba@fieb.org.br
www.sindcalcadosba.com.br



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Alberto Canovas Ruiz
Tel.: (71) 2626-0392
E-mail: simmeb@uol.com.br
www.sindicatodaindustria.com.br/simmebba



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO E OLARIA DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Jamilton Nunes da Silva
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindicerba@fieb.org.br
www.sindicatodaindustria.com.br/sindicerba



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SABÕES, DETERGENTES E PRODUTOS DE LIMPEZA EM GERAL E VELAS NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Juan Jose Rosario Lorenzo
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindisaboesba@fieb.org.br
www.sindisaboesba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DO TRIGO, MILHO, MANDIOCA, MASSAS ALIMENTÍCIAS E DE BISCOITOS NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Antonio Ricardo Alvarez Alban
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindtrigoba@fieb.org.br
www.sindtrigoba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MINERAÇÃO DE PEDRA BRITADA DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Fernando Jorge de Azevedo Carneiro
Tel.: (71) 3450-8388
E-mail: sindibrita@sinibrita-ba.com.br
www.sindicatodaindustria.com.br/sindibrita



SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE SALVADOR, LAURO DE FREITAS, SIMÕES FILHO, CANDEIAS, CAMAÇARI, DIAS D'ÁVILA E SANTO AMARO
Presidente: Waldomiro Vidal de Araújo Filho
Tel.: (71) 3343-1234
E-mail: sindvest@fieb.org.br
www.sindicatodaindustria.com.br/sindvestba



SIND. DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS E MARCENARIAS DE SALVADOR, SIMÕES FILHO, LAURO DE FREITAS, CAMAÇARI, DIAS D'ÁVILA, SANTO ANTÔNIO DE JESUS
Presidente: Jaime Lorenzo Piñeiro
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindiscamba@fieb.org.br
www.sindiscamba.com.br



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO PAPEL, CELULOSE, PAPELÃO, PASTA DE MADEIRA PARA PAPEL E ARTEFATOS DE PAPEL NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Jorge Emanuel Reis Cajazeira
Tel.: (71) 3450-1126
E-mail: administrativo@sindpapel.com.br
www.sindpapel.com.br



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIBRAS VEGETAIS NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Wilson Galvão Andrade
Tel.: (71) 3343-1223
E-mail: sindifibrasba@fieb.org.br
www.sindifibrasba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS E DE PRODUTOS DE CACAU E DE BALAS NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Ricardo de Agostini Lagoeiro
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindioleosba@fieb.org.br
www.sindioleos.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MATERIAL PLÁSTICO NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Luiz Antônio de Oliveira
Tel.: (71) 3379-8066
E-mail: sindiplasba@sindiplasba.org.br
Site: www.sindiplasba.org.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE CIMENTO NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: José Carlos Telles Soares
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sinprocimba@fieb.org.br
www.sinprocimba.com.br

PRESIDENTES DOS SINDICATOS FILIADOS



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MÁRMORES, GRANITOS E SIMILARES DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Marcos Régis Andrade
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: simagranba@fieb.org.br
www.simagranba.com.br



SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE COMPONENTES PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES
Presidente: Dan Ioschpe
Tel.: (71) 3343-1246
E-mail: presindipba@sindipecas.org.br
www.sindipecas.org.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CARNES E DERIVADOS DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Julio Cesar Melo de Farias
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sincarba@fieb.org.br
www.sincarba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DA REGIÃO DE FEIRA DE SANTANA
Presidente: Edison Virgínio Nogueira Correia
Tel.: (75) 3602-9741
E-mail: sindvestfeira@fieb.org.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: João Schaun Schnitman
Tel.: (71) 3343-1230
E-mail: moveba@fieb.org.br
www.moveba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE COSMÉTICOS E DE PERFUMARIA NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Raul Costa de Menezes
Tel.: (71) 3343-1246
E-mail: sindcosmetic@fieb.org.br



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAFÉ DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Antônio Roberto Rodrigues Almeida
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sincafeba@fieb.org.br
www.sincafeba.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ADUBOS E CORRETIVOS AGRÍCOLAS DO NORDESTE
Presidente: Thomas Jean Michel Bernard
Tel.: (81) 3221-3170
E-mail: siaacan@veloxmail.com.br



SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE
Presidente: Ariovaldo Santana da Rocha
Tel.: (21) 2533-4568
E-mail: sinaval@sinaval.org.br



SINDICATO INTERMUNICIPAL DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Cosme Fred Santana Rios
Tel.: (75) 3614-3773
E-mail: sipaceb@gmail.com



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Alexi Pelagio Gonçalves Portela Junior
Tel.: (71) 3033-5128
E-mail: anaelisabete@telenge.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DA REPARAÇÃO DE VEÍCULOS E ACESSÓRIOS DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Mauricio Toledo de Freitas
Tel.: (71) 3343-1234
E-mail: sindirepaba@sindirepabahia.com.br
www.sindicatodaindustria.com.br/sindirepaba



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE MINERAÇÃO DE CALCÁRIO, CAL E GESSO NO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Sergio Pedreira de Oliveira Souza
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sindicalba@fieb.org.br
www.sindicalba.com.br



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS DO LEITE DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Lutz Viana Rodrigues Junior
Tel.: (71) 3343-1246
E-mail: sindileite@fieb.org.br
www.sindileiteba.com.br



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA FINS INDUSTRIAIS, PETROQUÍMICAS E DE RESINAS SINTÉTICAS DE CAMAÇARI, CANDEIAS E DIAS D'ÁVILA
Presidente: Roberto Fiamenghi
Tel.: (71) 3634-3416
E-mail: sinpeq@coficpolo.com.br
www.sinpeq.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA ALIMENTAR DE CONGELADOS, SORVETES, SUCOS CONCENTRADOS E LIOFILIZADOS DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Luiz Garcia Hermida
Tel.: (71) 3343-1218
E-mail: sinsucosba@fieb.org.br
www.sindsucosba.com.br



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ARTIGOS PLÁSTICOS, BORRACHAS, TÊXTEIS, PRODUTOS MÉDICOS HOSPITALARES, ODONTO, VETERINÁRIOS, LINHA DE MONTAGEM DE PRODUTOS AFINS DE FEIRA DE SANTANA
Presidente: Luiz da Costa Neto
Tel.: (75) 3602-9786
E-mail: sindplaf@fieb.org.br
www.sindiplasf.com.br



SINDICATO DA INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO, AQUECIMENTO E TRATAMENTO DE AR DO ESTADO DA BAHIA
Presidente: Rogério Lopes de Faria
Tel.: (71) 3371-1986
E-mail: sindratar@gmail.com
www.sindratar-ba.com.br



SINDICATO PATRONAL DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICAS, BORRACHAS E BRANCAS PARA CONSTRUÇÃO E OLARIAS DA REGIÃO SUDOESTE E OESTE DA BAHIA
Presidente: Dirceu Alves da Cruz
Tel.: (77) 3454-2255
E-mail: sindiceso@gmail.com
www.sindicatodaindustria.com.br/sindicesoba



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE APARELHOS ELÉTRICOS, ELETRÔNICOS, COMPUTADORES, INFORMÁTICA E SIMILARES DE ILHÉUS E ITABUNA
Presidente: Silvio Comin
Tel.: (73) 3639-6744
E-mail: sinec@sinec.org.br
www.sindicatodaindustria.com.br/sinec



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE AMÉLIA RODRIGUES, FEIRA DE SANTANA E SÃO GONÇALO DOS CAMPOS
Presidente: Luiz Fernando Kunrath
Tel.: (75) 3602-9786
E-mail: simmefsfeira@fbter.org.br
www.simmefs.com.br

Defesa de interesses no âmbito institucional: características e desafios

POR **FREDERICO GONÇALVES CEZAR**

O empresário brasileiro sabe que as políticas definidas pelo Poder Público têm impacto direto sobre a competitividade das empresas no mercado interno e externo. Decorre daí a importância do acompanhamento e da defesa de interesses do setor produtivo no processo de formulação dessas políticas.

Isso não é uma tarefa fácil. Primeiramente, há o pacto federativo. A resolução de matérias envolve órgãos governamentais nos âmbitos federal, estadual e municipal. Por outro lado, há a separação de poderes, que faz com que a formulação e a implementação das políticas seja simultaneamente tratada pelo Executivo, pelo Legislativo e, por vezes, pelo Judiciário. Cada poder, em cada um dos entes federativos, se subdivide em repartição de competências.

Temos, desde a promulgação da Constituição de 1988, uma pulverização dos centros de decisão, bem como de atores e segmentos da sociedade que se fazem representar nos diversos processos de deliberação. Acrescente-se a isso o papel fundamental da mídia na definição de prioridades e de encaminhamentos para questões sociais e econômicas.

Dentro dessa realidade, farei algumas considerações sobre a defesa de interesses em relação aos processos interrelacionados de monitoramento, formulação de propostas e estratégia de negociação.

Quanto ao monitoramento, é crucial que haja a atuação em tempo hábil naquilo que representa maior impacto para os negócios. Há que se afastar dos extremos: o de não monitorar a formulação de políticas públicas e, o de querer acompanhar tudo que tem impacto sem contudo ter a capacidade de atuar antecipadamente e de forma mais incisiva nos processos prioritários.

Esse monitoramento deve se fazer em todas as instâncias de deliberação. De nada adianta a aprovação de um projeto de lei pelo Congresso Nacional, se a matéria for vetada no Executivo. Se prevalecer nos Tribunais interpretação divergente, todo o trabalho de convencimento feito em outras instâncias pode ser comprometido. Se a matéria não for regulamentada em tempo hábil e de maneira adequada pelo Executi-

vo, uma lei desejada pode não ter aplicabilidade prática. Se o Congresso aprovou uma nova lei ambiental, mas a Assembleia Legislativa Estadual definiu tratamento mais restritivo, vale a lei estadual.

Quanto à formulação de propostas e de suas justificativas, cabe novamente reforçar a questão da tempestividade. Se há algo de comum em todo processo institucional de deliberação é que a atuação antecipada tem muito mais chance de ser bem sucedida. Dificilmente se consegue reverter o entendimento firmado nas instâncias iniciais de formulação. Novamente se coloca a necessidade de se perseguir o equilíbrio entre duas situações indesejadas: primeiro, a de construção de posicionamento exaustivo e com forte sustentação na base, mas que não é apresentado em tempo hábil; e segundo, a de apresentação célere de posicionamento mas sem uma fundamentação sólida ou sem real suporte do setor representado.

A informação sobre o impacto estimado das políticas públicas é muito valorizada pelo formulador dessas políticas. Normalmente, nem as autoridades, nem o corpo técnico que lhes assessora, tem condições de aprofundar análises sobre o efeito prático das políticas públicas nos diversos setores da economia. Daí decorre em grande parte a legitimidade das ações de relação governamental. Elas são imprescindíveis, em um sistema democrático, para que as políticas públicas não sejam descoladas da realidade. O objetivo das propostas de regulamentação dessas atividades deve ser sempre o de assegurar que todos os setores da sociedade possam se manifestar e fazer sua legítima defesa de interesses, desde que com transparência.

Finalmente, um comentário rápido sobre a estratégia de negociação. O maior erro que se pode cometer neste âmbito é ter uma agenda estritamente corporativa. O tomador de decisão segue a lógica de promoção do interesse público. Para que uma proposta vingue, é necessário demonstrar que ela favorece o conjunto da sociedade. Há que se ter legitimidade para negociar a proposta desejada com abertura para que contemple outros legítimos interesses envolvidos – até porque as negociações não se encerram em si e os atores participantes da negociação tendem a reaparecer em outros processos igualmente relevantes. **[B1-S]**



Frederico Gonçalves Cezar é gerente de Informação e Estudos da COAL/CNI

UMA INDÚSTRIA FORTE FAZ A BAHIA MAIS FORTE.

SESI
SENAI
IEL
CIEB

SISTEMA
FIEB

Por trás do Sistema FIEB, tem a força que move a economia da Bahia. Tem inovação e tecnologia. Tem educação básica e continuada, formação profissional e ensino superior de excelência. Tem qualidade de vida, segurança e saúde no trabalho. Tem desenvolvimento empresarial e de carreiras. Tem um conjunto de ações em defesa da indústria, que promovem seu desenvolvimento e sua competitividade. Por trás do Sistema FIEB, tem tudo que a indústria precisa para abrir portas, ultrapassar barreiras e chegar sempre na frente.

SESI
SENAI
IEL
CIEB

SISTEMA
FIEB

Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Sindicato empresarial.

A força da nossa união.

Juntos somos mais fortes. Você que é empresário da indústria, associe-se ao seu sindicato empresarial e conte com um representante ativo na defesa de interesses e na busca de melhorias para competitividade do setor, além de inúmeras vantagens em parceria com o Sistema FIEB. São descontos em qualificação profissional, programas de saúde e segurança do trabalhador, estágios, capacitação em inovação, serviços tecnológicos, consultoria jurídica online e muito mais.

Faça parte também.

Para mais informações, acesse o site:
www.fieb.org.br/sindicatos